

2000 d.C.

Mesmo que não inicie um novo século nem inaugure o terceiro milênio, a data, "redonda", chega envolta por uma aura mística e



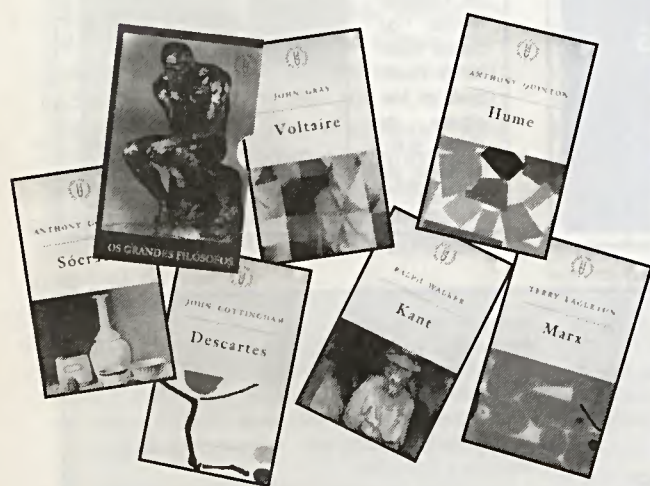
O juízo final, detalhe de Os sete pecados mortais, de Jeronimus Bosch (1485-1500)

carregada de expectativas. Um físico e astrônomo, estudioso dos calendários, e três historiadoras debatem o tema nas páginas 8 e 9.

CAIXA FILOSÓFICA

Editora UNESP publica este conjunto com estudos críticos da obra de seis filósofos fundamentais.

Pág. 13



Ken Hayman

TOMA, QUE O FILHO É TEU!

Os danos emocionais causados pela ausência do pai na educação de crianças e adolescentes. Pág. 16

TROTE VIOLENTO

Universidade lança campanha *Trote Nunca Mais* e promove concurso de charges e frases.

Pág. 7



Pellicano

VUNESP 20 ANOS

UMA TRAJETÓRIA VITORIOSA. PÁG.3

O PROVÃO

WILSON MAURÍCIO TADINI e EURÍPEDES A. SILVA

Como era previsível, o Exame Nacional de Cursos, o Provão, já em seu quarto ano, provoca reações que oscilam entre o otimismo, por vezes exagerado, do governo, e a inquietação, nem sempre justificada, das escolas de ensino superior brasileiras. Afinal, que reação esperar da comunidade acadêmica diante do ineditismo e da ousadia da proposta do MEC, cujos objetivos, como se sabe, visam ao mapeamento das dificuldades e ao estabelecimento de parâmetros para um padrão mínimo de qualidade para o ensino prestado pelas instituições universitárias, públicas e privadas, em todo o território nacional? Não estamos cogitando aqui das discrepâncias educacionais vividas pelo país – muito menos das demais discrepâncias sociais – nem das dificuldades ocasionadas pelas suas dimensões continentais, que a rigor não poderiam ser desprezadas. Uma coisa, porém, é certa. O Provão chega à sua quarta edição dando sinais de que pode se tornar um instrumento efetivo para o aprimoramento do nosso combatido sistema universitário. Nesse sentido, um passo importante já parece consolidado: a conscientização da população acerca do nível e das reais condições do ensino superior pelo qual

paga (não existe ensino gratuito!) e que lhe é disponibilizado pelas instituições brasileiras. De maneira que, não obstante ainda um mecanismo imperfeito para uma avaliação extramuros, o Provão poderá revelar-se a médio prazo um parâmetro para a classe acadêmica e para toda a sociedade. É claro, se o MEC mantiver na mira de suas ações um controle efetivo, sistemático e verdadeiramente comprometido com a qualidade da graduação, guardando a necessária distância das iniciativas de pura retórica assumidas pelos governos anteriores.

Por acreditar na proposta do MEC, detivemo-nos na gratificante tarefa de fazer uma análise crítica dos testes de Matemática, questão por questão, das duas provas já realizadas. O resultado, a título de modesta contribuição, estamos encaminhando à Coordenadoria Geral do Exame Nacional de Cursos de Graduação e à Diretoria de Avaliação e Acesso ao Ensino Superior, do MEC, por intermédio de seus responsáveis prin-

cipais, Sheila Carvalho Lira e Tancredo Maia Filho. Nesse trabalho, abordamos aspectos usuais, passíveis de discussão em provas de múltipla escolha, como clareza e concisão dos enunciados, rigor quanto à notação e simbologia, independência, consistência e densidade das alternativas, adequação, abrangência e nível de dificuldade, entre outros itens. Infelizmente, no nosso entendimento, a prova deixou a desejar quanto a tais aspectos. Questões com mais de uma alternativa verdadeira (contrariando orientação expressa nas instruções), questões sem alternativa verdadeira, enunciados com dados inócuos, confusos e com falha conceitual, notações equivocadas, falta de zelo quanto à uniformidade das notações, emprego de termos inadequados, são alguns dos problemas apontados.

Desnecessário dizer, não queremos questionar o mérito ou a competência de quem quer que seja. Nosso trabalho, fruto da modesta experiência de dois profissionais acostumados a lidar com

a sublimidade dos desafios da educação universitária, tendo na sua gênese o privilégio de dezenas de anos dedicados à prática do ensino e da pesquisa, além de um longo aprendizado na esfera administrativa desenvolvido no interior de algumas das principais universidades brasileiras, centra-se na sincera intenção de alertar quanto à imperiosa necessidade de se preservar, na elaboração das provas, a coerência do método de avaliação, objetivo precípuo deste admirável projeto de construção de um novo sistema universitário brasileiro. Para encerrar, colocamo-nos à disposição para os que desejarem uma discussão mais detalhada acerca do nosso trabalho.

Wilson Maurício Tadini
(wilsontadini.riopreto.com.br)
e **Eurípedes A. Silva**
(euri.riopreto.com.br)
são ex-diretores do IBILCE,
câmpus da UNESP de S. J. do Rio Preto.



Morizo Dias Costa

CARTAS

JOÃO ANTÔNIO

Finalmente, a academia parece ter se dado conta da importância do escritor João Antônio. Talvez por ele ter se dedicado, principalmente, a retratar personagens do submundo em livros como *Malagueta*, *Perus* e *Bacanaço* e *Leão-de-Chácara*, numa linguagem sem rebuscamento e bastante próxima ao coloquial, alguns acadêmicos torciam o nariz para sua obra. Parabéns, portanto, à UNESP, que abre suas portas para receber o legado desse grande paulistano (*Porta-Jóias*, *Jornal da UNESP*, edição de novembro, nº 141).

Ricardo V. Barreiros, professor de Literatura, São Paulo, SP.

FONTE VALIOSA

O *Jornal da UNESP* vem se tomando fonte valiosa e indispensável para quem, como eu, se dedica a pesquisar a história do Interior de São Paulo. Para ficar em apenas três exemplos recentes, cito as reportagens *Que bela época, aquela!*, sobre a arquitetura "parisiense" que a elite cafeeira mandou erigir em cidades como Ribeirão Preto e Batatais (agosto); *O nazismo tupiniquim*, sobre o núcleo integralista que atuou na região de Rio Claro, nos anos 30 (outubro); e *Os santos de casa*, que fala da sacralização popular de pessoas como Padre Donizetti e Menina Izildinha (novembro).

Antônia Moraes de Resende, historiadora, São José do Rio Preto, SP.

CÂMPUS OU CAMPÍ?

Os veículos de comunicação ligados a essa Universidade insistem em utilizar a expressão "câmpus" para se referir ao local onde a comunidade acadêmica se encontra para a produção científica – da produção, propriamente dita, à conservação e transmissão do conhecimento. A palavra "câmpus" não existe, pois é latina e não leva acento. Não há no dicionário em português, mas o pessoal da "comunicação" insiste em usá-la, desde a revista *Guia de profissões*, da Unesp, à página eletrônica da Universidade. É pedantismo da minha parte? Talvez, mas, de uma Universidade, o que se espera é que a Língua oficial seja preservada e respeitada por quem a utiliza.

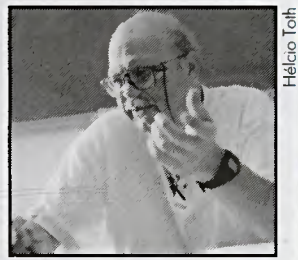
Bemildo Jr., bemildo.jr@stamet.com.br

Sua dúvida é semelhante à de Alice Martins Gonzalez, gerente do Pólo Computacional da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da UNESP, câmpus de Jaboticabal, que esclarecemos em nossa edição nº 137, de julho último. Na grafia da palavra câmpus, assim como no seu plural, câmpus, não campí, como preferem alguns, seguimos a norma do Manual de Redação e Estilo de O Estado de S. Paulo, de Eduardo Martins, que opta por grafar a palavra câmpus, no singular e no plural, com acento. A justificativa é o aporportuguesamento, já que a palavra latina campus, no sentido de área ocupada por uma universidade ou unidade universitária, passou a ser utilizada em português por estímulo de seu emprego no inglês americano. Em português, só se acentuam as paroxítonas que não terminam em a, e, o e em (ens). Como campus termina em us, ao ser aporportuguesada, leva acento (assim como vênus). Quanto ao plural, a forma latina é campí e a inglesa, campuses. Em português, por analogia com paroxítonas terminadas em s, como lápis, que não varia no plural, optamos por câmpus, no plural e singular. Portanto, grafamos o câmpus e os câmpus.

CORREÇÕES

A edição de novembro último saiu com uma incorreção no cabeçalho. Trata-se, na verdade, do nº 141, e não do nº 140, como foi publicado.

Na reportagem Boas novas ao trabalhador, publicada à página 13 da mesma edição, uma das fotos saiu sem legenda. Ela retrata o médico Ildeberto Muniz de Almeida, do Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Medicina da UNESP, câmpus de Botucatu.



Hélcio Toth

A Assessoria de Comunicação e Imprensa, que publica este jornal, deseja a seus leitores e colegas jornalistas um feliz Natal e um Ano Novo repleto de realizações.



unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: Antonio Manoel dos Santos Silva
Vice-reitor: Luis Roberto de Toledo Ramalho
Pró-reitor de Administração: Ricardo Antonio de Arruda Veiga
Pró-reitora de Graduação: Maria Aparecida Viggiani Bicudo
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Fernando Mendes Pereira
Pró-reitor de Extensão Universitária: Edmundo José De Lucca
Secretária Geral: Maria de Lourdes Mariotto Haidar

Diretores das Unidades Universitárias: Francisco Antonio Bertoz (FO-Araçatuba), Paulo Eduardo de Toledo Salgado (FCF-Araçatuba), Welington Dinelli (FO-Araçatuba), Cláudio Gomide de Souza (FCL-Araçatuba), José Roberto Erandes (IQ-Araçatuba), Antônio Quelce Salgado (FCL-Assis), Cleide Santos Costa Biancardi (FAAC-Bauru), José Misael Ferreira do Vale (FC-Bauru), Edwin Avolio (FET-Bauru), Elias José Simon (FCA-Botucatu), Paulo Eduardo de Abreu Machado (FM-Botucatu), Sheila Zambello de Pinho (IB-Botucatu), Eunice Oba (FMVZ-Botucatu), Luiz Antonio Soares Hentz (FHDSS-Franca), Fernando Augusto Silva Marins (FE-Guaratinguetá), Orivaldo Arf (FE-Ilha Solteira), José Antonio Marques (FCAV-Jaboticabal), Antônio Geraldo de Aguiar (FFC-Marília), Messias Meneguette Junior

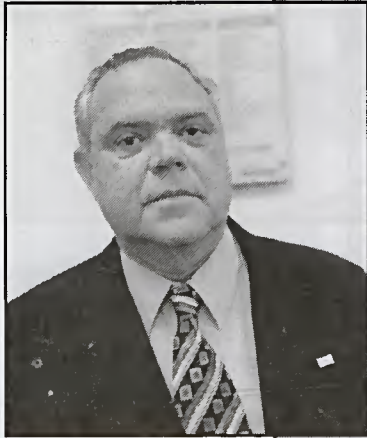
(FCT-Presidente Prudente), Massanori Takaki (IB-Rio Claro), Silvio Carlos Brey (IGCE-Rio Claro), Maria Dalva Silva Pagotto (Ibilce-São José do Rio Preto), Maria Amélia Máximo de Araújo (FO-São José dos Campos) e Regina Coeli Guedes de Souza Pinto (IA-São Paulo).

JORNAL DA UNESP

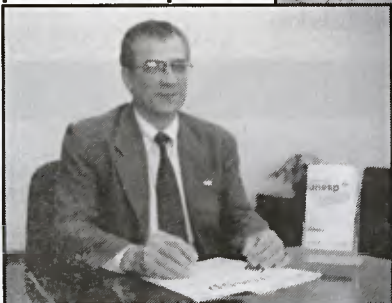
Editor chefe: José Roberto Ferreira
Editor: Paulo Velloso
Redação: Evanildo da Silveira e Oscar D'Ambrosio
Editor de Arte: Celso Pupo
Edit. Eletrônica: Paulo Nunes Rocha
Fotografia: Hélcio Toth
Colaboraram nesta edição: Alejandro Fabian, Tânia Belickas e Waltair Martão (reportagem); Regina Agrella (fotografia); Mariza e Paulo Zil-

berman (ilustração)
Produção: Mara R. Marcato e Patrícia do Carmo
Revisão: Maria Luiza Simões
Tiragem: 15.000 exemplares
Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa.
A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.
Endereço: Alameda Santos, 647, 13º andar, CEP 01419-001, São Paulo, SP. Telefone (0xx11) 252-0323 e 252-0327. Fax (0xx11) 252-0207. e-mail: aci@reitoria.unesp.br, e-mail para solicitação de alteração na mala direta: maramar@reitoria.unesp.br
home-page: <http://www.unesp.br/joma/>
Fotolito e Impressão: Imprensa Oficial

SELEÇÃO
Ribeiro Júnior:
aperfeiçoamento
constante



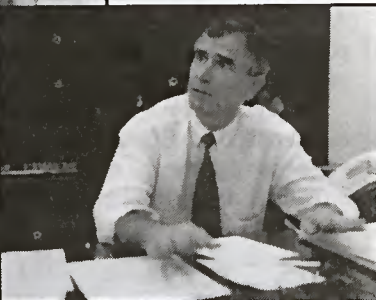
CLIENTELA
Gerardi: interesse é
prova da competência



SEDE PRÓPRIA
O novo prédio da Fundação, na Barra Funda: 3.100 m²



ESCOLHA
Prado: alunos com
senso crítico



RECURSOS
Silveira: sem
despesas à UNESP

Trajectoria vitoriosa

Depois de selecionar mais de quatro milhões de candidatos, a Vunesp completa 20 anos de existência como uma das mais importantes organizações do gênero, em todo o País

A partir do dia 12 de dezembro, 78.813 candidatos estarão concorrendo a uma das 5.085 vagas dos 82 cursos oferecidos pela UNESP. Eles se juntarão aos mais de quatro milhões de pessoas que, nos últimos 18 anos, passaram, em vestibulares e concursos públicos, pelo crivo da Fundação para o Vestibular da Unesp, a Vunesp. Criada em 1979 para organizar os exames vestibulares da Universidade, antes sob a responsabilidade da Fuvest, a Fundação chega a duas décadas de existência com motivos de sobra para comemorar. Afinal, é tida por especialistas em educação como uma das mais importantes e eficientes organizações do gênero, no País.

Em 1981, a Vunesp organizou o seu primeiro vestibular para a UNESP. "Desde então, tem procurado aperfeiçoar seu método de selecionar alunos, buscando uma fórmula que melhor se encaixe ao perfil do estudante que a Universidade quer ter", explica o professor José Ribeiro Júnior, diretor presidente da Fundação. Hoje, a UNESP conta com o segundo mais concorrido vestibular para universidades públicas do Brasil, atrás apenas da USP.

Seu modelo de vestibular vem sendo constantemente aperfeiçoado. Por exemplo, permite apenas uma opção de curso em cada área, o que diminui a evasão escolar e privilegia o caráter multicampus da UNESP. As provas são realizadas em uma fase única, poupando o candidato de um estresse desnecessário. Além disso, não restringe a "leituras obrigatórias" suas questões de Literaturas Portuguesa e Brasileira. Sua redação é sempre dissertativa e com temas claros. "Isso nos permite selecionar alunos que saibam se expressar com clareza e que demonstrem senso crítico em relação aos

problemas do País e da humanidade", afirma o professor Fernando Dagnoni Prado, diretor acadêmico da Vunesp.

SETOR DE PESQUISA

Este modelo para selecionar alunos é o resultado histórico de longas discussões na comunidade universitária, no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária (CEPE) e na própria Fundação. "Sempre atendemos às deliberações do CEPE, mas nunca deixamos de discutir, no Conselho Diretor e no Conselho de Curadores, a melhor fórmula para o vestibular, em face de nossas particularidades de clientela, dos cursos mantidos e dos problemas regionais de uma universidade multicampus", salienta o professor Ribeiro Júnior.

Para dar suporte às discussões, a diretoria acadêmica mantém um setor de pesquisa — já publicou 11 livros e outros trabalhos a respeito —, que se baseia principalmente nos dados colhidos pela Vunesp, tais como questionários respondidos pelos candidatos na hora da inscrição e desempenho geral dos alunos no ingresso e ao longo dos cursos. "Este setor, que visa o aprimoramento do vestibular da UNESP, leva em conta o contexto geral do ensino no Brasil e os outros vestibulares."

Para garantir a eficiência desse vestibular há, na Vunesp, um time de quase 70 servidores técnico-administrativos, além de contratações temporárias de professores e funcionários da UNESP ou da rede pública, que acontecem principalmente no fim do ano. Só na aplicação do vestibular da UNESP estão envolvidas cerca de 4.650 pessoas. Para segurança do candidato, a organização do exame envolve ainda análises críticas das provas anteriores, construção do novo exame por especialistas, digitador

único, corretores treinados e um esquema de segurança com cofres, transportadora de valores e proteção policial.

SELEÇÃO COMPETENTE

A competência demonstrada na organização dos vestibulares da UNESP, desde o início, tem chamado a atenção de outras instituições de ensino superior e empresas públicas e privadas, que passaram a procurar a Vunesp para selecionar seus alunos e funcionários. De acordo com Gessé Gerardi, diretor de Planejamento de Desenvolvimento da Vunesp, só em 1999 a entidade organizou vestibulares para 14 faculdades e universidades e concursos públicos para mais de 40 instituições e empresas.

Entre as universidades que já se valem dos serviços da Vunesp, estão as de Alfenas, Uberaba, a do Estado da Bahia, de Itajaí, de Blumenau, Federal do Rio Grande do Norte e Norte do Paraná, a Escola Paulista de Medicina e, mais recentemente, as Faculdades de Medicina de Catanduva e de Jundiá e a Universidade Federal de São Carlos. Com relação às empresas, públicas ou privadas, a primeira experiência em concursos aconteceu em 1988, com o Banespa. Daí em diante, surgiram outras, como as Caixas Econômicas, Federal e Estadual, a Assembléia Legislativa de São Paulo, o Dersa, o Senac, os Tribunais de Contas e de Justiça do Estado de São Paulo, Metrô, Banco Central do Brasil, Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, a Imprensa Oficial do Estado e as Secretarias Municipal e Estadual de Educação de São Paulo. "Este interesse pelo nosso trabalho é prova da competência que temos demonstrado ao longo dos anos para selecionar candidatos", afirma Gessé Gerardi.

O fato de contar com uma clientela

numerosa e fiel tem feito da Vunesp uma instituição financeiramente independente da UNESP. Mas nem sempre foi assim. De sua criação até o início da década de 90, a Universidade investiu na Fundação, proporcionando subvenções anuais regulares para sua manutenção, em complementação à arrecadação auferida com o Vestibular. A partir daí, a Vunesp passou a não dar mais despesas à UNESP. "Ao contrário, tornou-se um considerável instrumento de captação de recursos", diz o diretor administrativo, professor José Eduardo Nogueira Silveira.

Além do desenvolvimento técnico-profissional, a Vunesp teve, nesses últimos anos, um crescimento substancial em recursos materiais, deixando de terceirizar todos os serviços de informática e parte dos serviços gráficos. Em 1997, adquiriu um prédio com 3.100 m² que, após reforma, ocupa desde dezembro de 1998.

Em 1996, firmou-se um convênio pelo qual a Vunesp repassa um percentual de sua receita para a UNESP. Só para se ter uma idéia da importância desta parceria, em 1999 a Fundação destinou à Universidade R\$ 2.605.795,95, sendo que R\$ 1.260.000,00 foram dirigidos a melhoria do ensino de graduação. Além disso, as pró-reitorias de Graduação, de Pós-Graduação e Pesquisa e de Extensão Universitária têm tido a Vunesp como patrocinadora integral ou parcial de vários de seus eventos, como, por exemplo, o Congresso de Iniciação Científica, que completou este ano sua 11ª edição. "Com tudo isso, podemos afirmar que a Fundação tem uma trajetória vitoriosa e cumpre firmemente seu propósito de colaborar com a Universidade que a criou", diz o professor Ribeiro Júnior.

Waltair Martão

VESTIBULAR I

Cresce número de vagas. E de concorrentes, também

Com 100,81 candidatos por vaga, Medicina continua o curso mais procurado do País

O número de inscritos para o Vestibular 2000 da UNESP aumentou 9,5% este ano. No total, serão 78.813 candidatos – contra os 71.945 registrados no ano passado. Embora a Universidade tenha elevado em 3,5% o número de vagas – que saltou de 4.913 para 5.085 –, a concorrência ficou um pouco maior: de 14,6, a média de candidato por vaga passou a 15,5.

Na área de Biológicas, o curso de Medicina, no câmpus de Botucatu, tem 100,81 candidatos por vaga e segue sendo o mais concorrido do País, nos vestibulares de fim de ano. Em

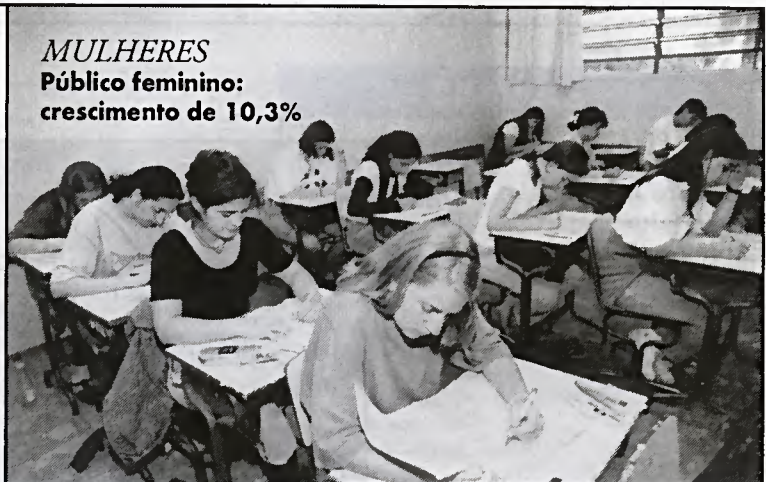
seguida vêm Fisioterapia, de Presidente Prudente, e Medicina Veterinária, de Botucatu. No tocante às Ciências Exatas, houve um fortalecimento dos cursos de Ciência da Computação, que tiveram sensível elevação no ranking dos mais procurados. Os cursos diurno de Rio Claro, integral de Bauru e noturno de Rio Claro ficaram, respectivamente, em primeiro, segundo e terceiro lugares. No ano passado, esses mesmos cursos estavam em sexto, primeiro e quinto lugar. Na área de Humanas, que apresentou crescimento de 13%, a maior procura foi pelo curso de Direi-

to, câmpus de Franca (matutino, em primeiro lugar, e noturno, em segundo). Em terceiro ficou Psicologia, período noturno, de Bauru.

Uma análise das inscrições feita pela Unesp – Fundação para o Vestibular da UNESP – demonstra que a procura pelos cursos de licenciatura aumentou significativamente neste vestibular. Para o diretor-acadêmico da Unesp, professor Fernando Dagnoni Prado, essa tendência se deve, sobretudo, a três fatores: ao programa de incentivo que a UNESP mantém, nessa área, para alunos da rede pública (há, em alguns casos, isenção da taxa de inscrição e da

compra do manual para os cursos de licenciatura); ao fortalecimento da divulgação deste programa por parte da Secretaria da Educação; e à revalorização da profissão de educador.

O professor Prado acrescenta que houve também um aumento do número de mulheres inscritas. Enquanto, no ano passado, o número de candidatas foi de 41.809, este ano foi de 46.107, o que representa um crescimento de 10,3%. Foi também mais numeroso o número de candidatas de grandes cidades, como São Paulo e Campinas, e de várias capitais de outros Estados.



Mônica Richier

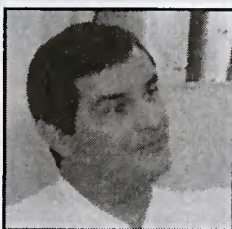
Relação candidato/vaga dos Vestibulares 2000

BIOLÓGICAS			EXATAS			HUMANAS		
Curso	Câmpus	Cand./vaga	Curso	Câmpus	Cand./vaga	Curso	Câmpus	Cand./vaga
Agronomia – integral	Botucatu	11,00	Ciência da Computação (bach.) – integral	Bauru	28,37	Administração Pública (bach.) – diurno	Araraquara	13,50
Agronomia – integral	Ilha Solteira	6,34	Ciências da Computação (bach.) – diurno	Rio Claro	28,77	Administração Pública (bach.) – noturno	Araraquara	11,38
Agronomia – integral	Jaboticabal	8,23	Ciências da Computação (bach.) – noturno	Rio Claro	27,07	Arquitetura e Urbanismo – integral	Bauru	21,18
Ciências Biológicas (bach./lic.) – integral	Assis	8,35	Ciência da Computação (bach.) – integral	S. J. Rio Preto	22,74	Artes Plásticas (bach.) – matutino	São Paulo	18,72
Ciências Biológicas (lic.) – diurno	Bauru	8,40	Eng. de Alimentos – integral	S. J. Rio Preto	25,10	Biblioteconomia – matutino	Marília	5,74
Ciências Biológicas (lic.) – noturno	Bauru	20,37	Eng. Cartográfica – integral	Pres. Prudente	4,38	Ciências Econômicas (bach.) – diurno	Araraquara	11,36
Ciências Biológicas (bach./lic.) – integral	Botucatu	28,63	Eng. Civil – integral	Bauru	9,47	Ciências Econômicas (bach.) – noturno	Araraquara	14,63
C.Biológicas: Modalidade Médica – integral	Botucatu	32,73	Eng. Civil – integral	Guaratinguetá	7,70	Ciências Sociais (bach./lic.) – diurno	Araraquara	7,04
Ciências Biológicas (lic.) – noturno	Botucatu	7,97	Eng. Civil – integral	Ilha Solteira	4,88	Ciências Sociais (bach./lic.) – noturno	Araraquara	7,36
Ciências Biológicas (bach./lic.) – integral	Rio Claro	17,93	Eng. Elétrica – integral	Bauru	16,62			
Ciências Biológicas (bach./lic.) – noturno	Rio Claro	20,64	Eng. Elétrica – integral	Guaratinguetá	12,88			
Ciências Biológicas (bach.) – integral	S. J. Rio Preto	12,72	Eng. Elétrica – integral	Ilha Solteira	8,16			
Ciências Biológicas (lic.) – integral	S. J. Rio Preto	16,92	Eng. Mecânica – integral	Bauru	10,20			
Ecologia – integral	Rio Claro	11,93	Eng. Mecânica – integral	Guaratinguetá	7,42			
Educação Física (lic.) – integral	Bauru	14,40	Eng. Mecânica – noturno	Guaratinguetá	9,07			
Educação Física (lic.) – noturno	Bauru	14,83	Eng. Mecânica – integral	Ilha Solteira	8,44			
Educação Física (lic.) – matutino	Pres. Prudente	5,30	Eng. de Produção Mecânica – integral	Guaratinguetá	19,10			
Educação Física (lic.) – noturno	Pres. Prudente	12,73	Estatística – diurno	Pres. Prudente	4,87			
Educação Física (bach.) – integral	Rio Claro	13,60	Física (lic.) – noturno	Bauru	7,07			
Educação Física (lic.) – integral	Rio Claro	18,23	Física (lic.) – noturno	Guaratinguetá	8,85			
Enfermagem – integral	Botucatu	32,73	Física (bach./lic.) – diurno	Rio Claro	8,58			
Eng. Florestal – integral	Botucatu	12,47	Geologia – integral	Rio Claro	7,00			
Farmácia-Bioquímica – integral	Araraquara	27,99	Matemática (lic.) – noturno	Bauru	12,75			
Farmácia-Bioquímica – noturno	Araraquara	14,30	Matemática (lic.) – matutino	Pres. Prudente	6,78			
Fisioterapia – integral	Pres. Prudente	38,18	Matemática (lic.) – noturno	Pres. Prudente	7,16			
Fonoaudiologia – integral	Marília	16,97	Matemática (bach./lic.) – diurno	Rio Claro	11,20			
Medicina – integral	Botucatu	100,81	Matemática (bach./lic.) – noturno	S. J. Rio Preto	7,29			
Medicina Veterinária – integral	Araçatuba	12,00	Matemática (lic.) – noturno	S. J. Rio Preto	8,16			
Medicina Veterinária – integral	Botucatu	36,16	Química (bach.) – integral	Araraquara	9,44			
Medicina Veterinária – integral	Jaboticabal	33,31	Química (lic.) – noturno	Araraquara	10,43			
Nutrição – noturno	Botucatu	23,03	Sistemas de Informação (bach.) – noturno	Bauru	17,75			
Odontologia – integral	Araçatuba	20,60						
Odontologia – noturno	Araçatuba	22,80						
Odontologia – integral	Araraquara	13,56						
Odontologia – noturno	Araraquara	9,57						
Odontologia – integral	S. J. Campos	19,00						
Odontologia – noturno	S. J. Campos	23,50						
Zootecnia – integral	Botucatu	9,20						
Zootecnia – integral	Jaboticabal	16,49						

VESTIBULAR II

Antes da prova, um descontraído bate-papo

Psicólogo cria chat para relaxar candidatos



Motta: orientação

e, simplesmente, despreparo para os exames levam muitos deles à beira de um ataque de nervos. Foi justamente para ajudar a evitar que esses vestibulandos entrem em desespero que o psicólogo Paulo Motta, do Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar, da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), da UNESP, câmpus de Assis, criou a Sala do Vestibulando, um chat (sala de bate-papo) na

Todos os anos, perto de 2,5 milhões de jovens brasileiros disputam, por meio do vestibular, cerca de 500 mil vagas nas universidades. Medo de não ver o sonho realizado, pressões da família

homepage da Fundação Educacional do Município de Assis (Fema), no endereço <http://www.femanet.com.br>.

De acordo com Motta, o objetivo é fornecer aos jovens de qualquer região do País informações sobre relaxamento, alimentação e o que fazer e não fazer no dia do vestibular, entre outras coisas. “Vai funcionar assim: o vestibulando conecta-se à homepage da Fema e clica no chat, onde aparecerão as opções de salas. A nossa será a Sala do Vestibulando”, explica. “Qualquer um pode conectar-se ao chat, que começou a funcionar em 8 de novembro e deverá ficar no ar até 20 de dezembro, 24 horas por dia.”

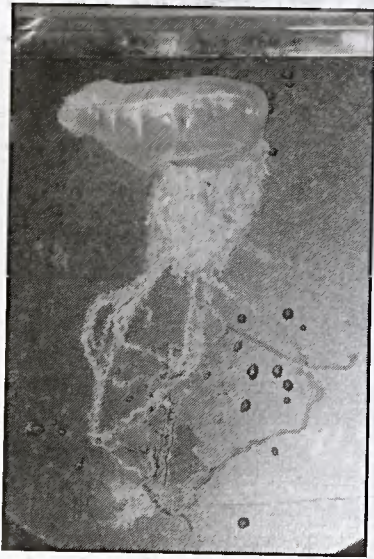
O atendimento será feito por Motta e outros oito estagiários do quinto ano do curso de Psicologia da FCL, de segunda a quinta-feira das 20h às 22h. “Nesses dias e horário, estarei

pessoalmente conectado, junto com dois estagiários, participando da sala de bate-papo”, conta Motta. Além disso, a todo momento estará sendo divulgado um e-mail (vest2000@assis.unesp.br) especialmente criado para este fim, ou seja, atender a todos com orientações mais específicas para cada caso. “Com o e-mail, poderemos atender às pessoas em no máximo 12 horas”, explica o psicólogo.

Ainda segundo Motta, no chat entram de 20 a 25 pessoas por vez. Para fazer funcionar a Sala do Vestibulando, a Universidade não teve gasto nenhum. “Foi uma parceria estabelecida com a Fema, por meio da Comissão de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários da FCL, como parte das atividades desenvolvidas em estágio curricular na área de Psicologia Escolar do nosso departamento”, ele conta.

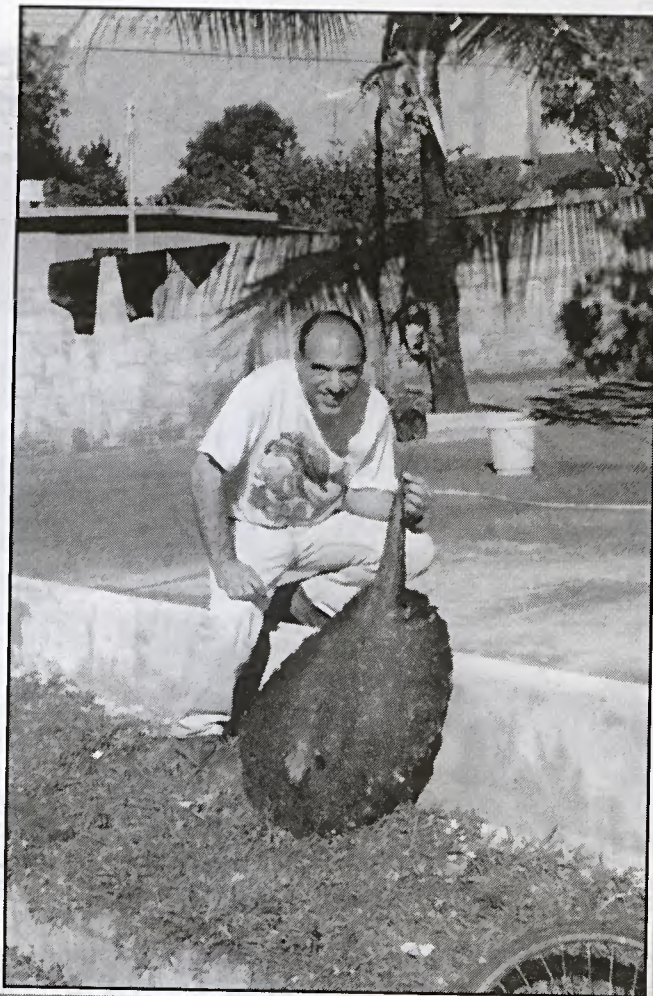
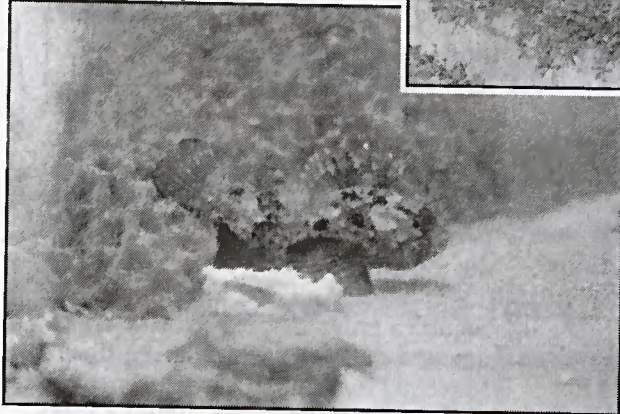


VERÃO



CARAVELA
Celenterado é responsável por 25% dos acidentes

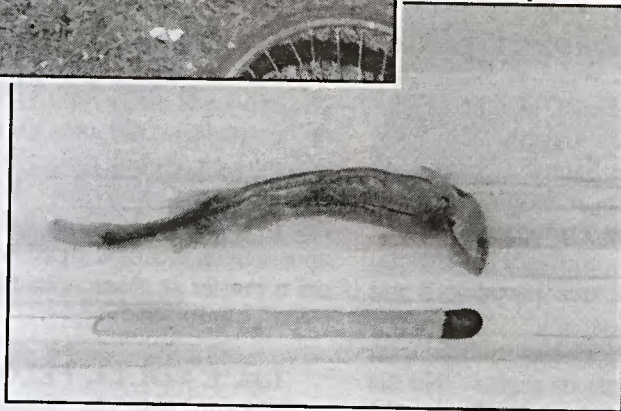
PEIXE-ESCORPIÃO
O mais perigoso: vítima tem queda de pressão



Fotos: arquivo do pesquisador

ATLAS
Haddad Júnior e uma arraia: plantão no pronto-socorro e entrevistas com 50 pescadores

BAGRE
Espécie hematófaga, vive como parasita



Os banhistas que se cuidem

Obra pioneira lista mais de 100 espécies de animais aquáticos perigosos, alguns deles capazes de matar

Nem só de sol, água de coco, cervejas geladas e corpos dourados são feitas as praias brasileiras. Suas águas tépidas escondem muitos perigos, alguns deles fatais. São arraias que ferroam, águas-vivas que queimam, baiacus que envenenam e até minúsculos bagres que penetram pelos orifícios do corpo humano. A partir de janeiro, os banhistas mais precavidos terão uma arma para, senão evitar, pelo menos saber com o que estão lidando. Será lançado o *Atlas dos animais aquáticos perigosos do Brasil*, elaborado pelo dermatologista Vidal Haddad Júnior, do Departamento de Dermatologia da Faculdade de Medicina da UNESP, câmpus de Botucatu. "É um catálogo com mais de 100 espécies desses animais", explica Haddad. "É o primeiro, do gênero, no Brasil."

O Atlas é consequência da tese de doutorado *Avaliação epidemiológica, clínica e terapêutica de acidentes provocados por animais marinhos venenosos na região Sudeste do Brasil*, defendida na Universidade Federal do Estado de São Paulo (Unifesp). "Enquanto desenvolvia a pesquisa, percebi que não havia nenhuma publicação no Brasil que incluísse todos esses animais", conta Haddad. "Então, depois de concluída a tese, resolvi aproveitar os resultados e ampliá-la com a inclusão de animais de água doce". Para concluir o Atlas, o dermatologista acompanhou plantões do Pronto-Socorro de Ubatuba, estudou e fotografou mais de 150 acidentes com animais aquáticos e entrevistou 50 pescadores.

Para catalogar os animais da água doce, realizou estudos nos rios Tietê, Piracicaba, Paraná (na altura de Presidente Epitácio) e Paraguai (em Corumbá). No final da pesquisa, concluiu que cerca de 50% dos acidentes são causados por ouriços-do-mar, 25% por celenterados (águas-vivas e caravelas) e 25% por peixes. "Entre esses últimos, 70% são causados por bagres", revela Haddad.

Há, nessa espécie, até um bagre hematófago. É o candi-

ru (*Vandellia cirrhosa*), que mede de 3 a 5 cm e vive como parasita nas guelras de grandes peixes, alimentando-se de sangue. Em casos raros, ele pode penetrar pela uretra dos banhistas e passar a se alimentar do sangue das vítimas. De todos os peixes da costa brasileira, no entanto, o mais perigoso é o peixe-escorpião, que fere com os espinhos das nadadeiras das costas. "Seu veneno é tão poderoso que a vítima tem queda de pressão", conta Haddad. "Além disso, os esfíncteres relaxam e a pessoa não consegue controlar a urina e as fezes."

ÁGUA QUENTE

Por mais poderosos que sejam os venenos desses peixes, entretanto, é importante saber que todos eles, sem exceção, são termolábeis, isto é, se degradam com o calor. "Por isso, em casos de ferimentos causados por arraias marítimas ou fluviáteis, bagres, peixes-escorpião ou outros, deve-se mergulhar a parte atingida em água quente por um período de 30 a 90 minutos", ensina Haddad. No caso de ferimentos causados por ouriços-do-mar há, às vezes, a necessidade de infiltrar algum anestésico no local, porque eles são muito dolorosos. Além disso, como o veneno demora a ser injetado, recomenda-se que os fragmentos de espinhos sejam removidos. No caso de queimaduras por águas-vivas ou caravelas, deve-se lavar o local com água do mar gelada ou com vinagre. "O que não se deve fazer nunca, nesses casos, é lavar o local com água doce", alerta Haddad. "Isso fará com que se rompam as células de veneno que ainda estão inteiras no local."

Por todas as informações contidas em suas cerca de 250 páginas e 240 fotos, o novo Atlas tem utilidade inquestionável. A importância do trabalho de Haddad foi reconhecida, inclusive, pela Academia Nacional de Medicina, a mais importante associação da área médica do Brasil. Sua tese recebeu o Prêmio Carlos Chagas, versão 1999, como o melhor trabalho em Doenças Tropicais do Brasil.

PESQUISA

Só faltava essa!

Descoberta mais uma utilidade para a bendita mandioca

Ela nos alimenta, nos veste, nos embriaga, sob a forma de aguardente, poupa florestas, quando seus caules se transformam em lenha, e é uma mão-na-roda nas indústrias, onde pode ser utilizada de várias maneiras. Considerada alimento tipicamente nacional, pois seu uso e cultivo já era conhecido pelos índios antes da chegada de Pedro Álvares Cabral por aqui, a mandioca ganha, agora, uma nova utilidade.

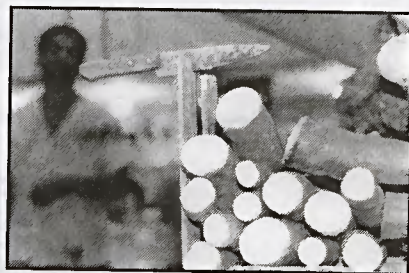
Graças às pesquisas desenvolvidas pelo Centro de Raízes e Amidos Tropicais (Cerat), unidade complementar da UNESP, no câmpus de Botucatu, o tubérculo tem sido usado também como matéria-prima para a produção de embalagens biodegradáveis, em forma de bandeja, que podem substituir caixas de isopor ou de papelão utilizadas para transportar ou proteger ovos, frutas, legumes ou sementes. "Depois de usada, a bandeja pode servir para a alimentação animal", explica a engenheira agrônoma Marney Pascoli Cereda, coordenadora da pesquisa e diretora do Cerat.

ASPECTO ATRAENTE

A bandeja é fabricada a partir do amido ou do farelo da mandioca. A raiz é ralada e, com uma peneira giratória, separa-se o amido do farelo. Ambos podem ser termoprensados no formato desejado, podendo-se ainda usar corantes naturais, para dar à bandeja um aspecto mais atraente ao consumidor. "A que é feita de amido é mais rígida, semelhante à de isopor, enquanto a resultante do farelo parece papelão", explica Marney, cujo projeto sobre embalagens degradáveis e comestíveis foi possível graças a parcerias com o Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e com o Banco Mundial.

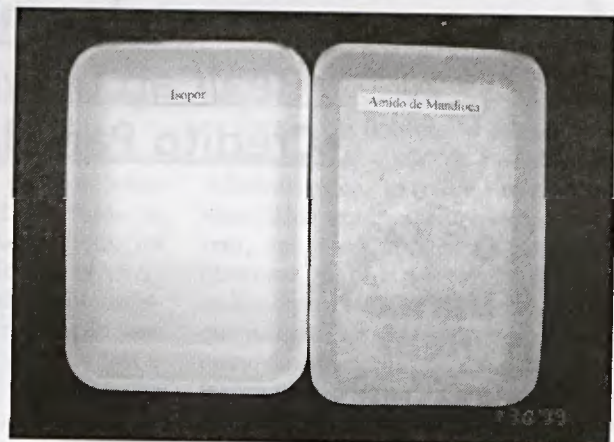
A produção de bandejas biodegradáveis já está ocorrendo, em escala experimental, no próprio Cerat. "Elas são uma ótima alternativa para acondicionar alimentos orgânicos e produtos naturais, setor que busca embalagens compatíveis com seus produtos", comenta Marney. "Também é possível realizar embalagens de ovos a partir da mandioca, substituindo as atuais, feitas com a reciclagem de jornais." Além disso, o método descoberto pelo Cerat tem óbvia vantagem ecológica sobre outros materiais, como o isopor. "Se não forem comidas, as bandejinhas se degradam rapidamente, sem prejuízo ao meio ambiente", afirma a pesquisadora.

Ainda de acordo com a engenheira agrônoma, sob o ponto de vista comercial, a embalagem poderá ser bastante competitiva quando for fabricada em escala industrial. Marney calcula que uma pequena indústria de embalagens de mandioca poderia ser montada com R\$ 50 mil, inclusive com os equipamentos necessários.



ECLÉTICA
Mandioca: a raiz vira embalagem biodegradável

Fotos: Hélio Tóth

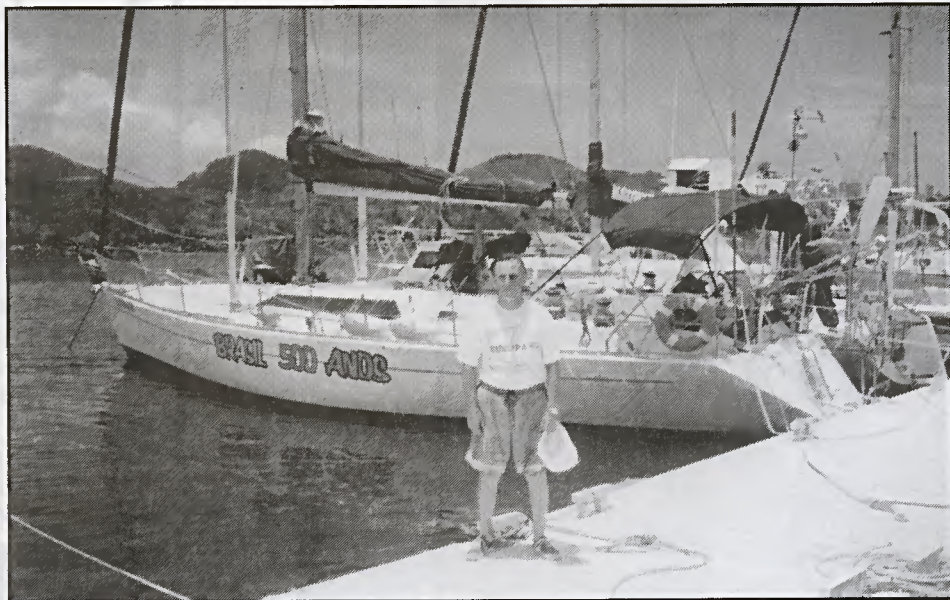


Capitão Valongo faz-se ao mar

Funcionário da Reitoria refaz, 500 anos depois, o percurso de Cabral

No dia 9 de março de 1500, uma segunda-feira, a Praia do Restelo, em Lisboa, foi cenário de uma festa inesquecível. Batéis apinhados de pessoas flutuavam nas águas do Tejo e, ao som de trombetas, tambores e flautas, saudavam a partida da maior expedição até então enviada ao mares por Portugal. Era a armada de Pedro Álvares Cabral, composta de 3 caravelas, 10 naus e 1.500 homens. Partia para as Índias. Ninguém imaginava que um mês e meio depois ela descobriria o Brasil. Para comemorar os 500 anos deste feito, uma nova frota partirá da mesma praia, no mesmo dia, só que do ano 2000. Trata-se da *Regata Internacional Oceânica & Viagem Comemorativa - Brasil 500 Anos*, organizada pelo Instituto Memorabilia, do Brasil, e pela Associação Portuguesa de Treino de Vela, da qual participarão veleiros de cruzeiro e de oceano, navios-veleiros e réplicas de naus e caravelas da época do Descobrimento do Brasil, num total de mais de 50 embarcações.

Entre os participantes, estará um representante da UNESP, o engenheiro eletricista e capitão amador Ernesto Emílio Valongo, assessor técnico da Pró-Reitoria de Administração. Ele comandará o *Europa 92*, um veleiro monocasco MB 45, de 45 pés (13,57 m), com capacidade para oito pessoas, que não competirá na regata, mas participará na classe *Viagem Comemorativa*.



TRAVESSIA
Valongo e o "Europa 92": Regata Internacional e Viagem Comemorativa

Valongo não tem barco, mas não é marinheiro de primeira viagem. "Em 1993 fiz uma viagem de Santos a Natal e, no ano seguinte, outra, mais longa, de Figueira da Foz, em Portugal, a Natal", conta. "Nas duas, comandi o mesmo barco *Europa 92*, que pertence a um amigo meu."

Algumas coincidências estimularam Valongo a participar da regata. "No dia em que estava completando 47 anos (12 de outubro de 1989), notei alguns acasos numerológicos", lembra. "Percebi

que dali a três anos, 1992, o Novo Mundo completaria 500 anos no mesmo dia em que eu completaria 50. Também reparei que a América foi descoberta em 1492 e eu nasci em 1942. Os dois anos têm os mesmos algarismos. Comecei a pensar se essas coincidências não teriam algum sentido."

IDA E VOLTA, PELO MAR

Pelo sim, pelo não, Valongo foi em frente. "Segui todos os passos da habilitação náutica amadora", conta. "Fiz os

Arquivo cursos de Arrais, para águas restritas e abrigadas, de Mestre, para águas costeiras e portos do Brasil, e de Capitão, para quaisquer águas e quaisquer portos, nacionais e internacionais." Agora, o assessor técnico está finalizando os preparativos e procurando patrocínio para a viagem. "Mas, mesmo sem apoio, nós vamos participar", garante. "A equipe está fechada e decidimos que vamos levar o barco navegando até Lisboa, em vez de embarcá-lo num navio, o que seria muito caro."

A saída do Brasil - da Marina Pier 26, no Guarujá, onde o veleiro fica atracado - deverá ocorrer até o dia 5 de dezembro. Depois de cerca de 15 dias de viagem, eles atracarão em Natal, de onde retornarão a São Paulo, de avião, para as festas de fim de ano. A viagem de travessia do Atlântico será retomada entre os dias 1º e 5 de janeiro. "Se tivermos tempo, talvez façamos uma parada de cinco dias nos Açores, antes de chegar a Lisboa", prevê Valongo. "Caso contrário, iremos direto à capital portuguesa. Temos de estar lá, prontos para partir, junto com todo mundo, no dia 9 de março."

Na viagem de volta, o *Europa 92* seguirá a programação oficial da regata, que terá escalas em Funchal, na Ilha da Madeira (16/04), São Vicente, em Cabo Verde (28/04), Salvador (19/04) e Santa Cruz Cabrália (23/04), até a chegada ao Rio de Janeiro, antes de 29 de abril.

Quem entra na UNESP

tem vaga garantida no Programa

Universitário do Banco Real.

Conheça o programa de vantagens que o Banco Real desenvolveu especialmente para você, universitário.

- Sem comprovação de renda. • 6 meses de isenção nas principais tarifas. • Realmaster*, 10 dias por mês sem juros.
- Cartão Universitário ou Real Visa Múltiplo*.
- RealCap Universitário. • Seguro Real Vida Universitário.
- Crédito Parcelado* para compra de livros. E muito mais!

* Sujeito a análise e aprovação de crédito.



Banco Real

www.bancoreal.com.br



CAMPANHA

SEM ESSA, VETERANO.

TROTE VIOLENTO, NÃO!

RESPONDA À VIOLÊNCIA COM HUMOR E PALAVRAS

A UNESP está promovendo o concurso *Trote Nunca Mais*, nas modalidades "charges" e "frases". Pegue os regulamentos na Biblioteca, no Centro/Diretório Acadêmico ou no site www.unesp.br/trotenuncamais. Mostre sua indignação com o trote violento e passe as férias com uma gracinha extra no bolso. Veja os prêmios:

CONCURSO DE CHARGES		CONCURSO DE FRASES	
1º colocado: R\$ 400,00	2º colocado: R\$ 300,00	1º colocado: R\$ 300,00	2º colocado: R\$ 200,00
3º colocado: R\$ 200,00	4º e 5º colocados: vale-viver no valor de R\$ 200,00	3º colocado: R\$ 100,00	4º e 5º colocados: vale-viver no valor de R\$ 100,00

UNESP - Universidade Estadual Paulista
 Pró-Reitoria de Extensão Universitária
 Assessoria de Comunicação e Imagem

Reprodução

CARTAZ
Esforço
contra a
violência

Trote violento: castigo virá a galope

Universidade lança campanha contra o trote e promove concurso de charges e frases

O trote violento encontrou três adversários que, juntos, certamente farão essa repugnante manifestação tornar-se coisa do passado: a legislação, o humor e as palavras.

Em outubro último, o Conselho Universitário (C.O.) da UNESP aprovou uma Resolução que prevê punições mesmo se o trote for praticado fora das dependências da Universidade. O aluno que submeter calouros a agressões físicas ou a outras formas de constrangimento ou humilhação, em qualquer local, público ou privado, poderá ser suspenso ou expulso da UNESP. Correrá ainda o risco de ser denunciado criminalmente à Polícia e à Justiça. "Devemos banir essas práticas abusivas à dignidade humana e promover a recepção dos calouros em clima de congraçamento", afirma o pró-reitor de Extensão Universitária, Edmundo José De Lucca, autor da Resolução aprovada pelo C.O.

Ao lado desse amparo legal, a Pró-Reitoria de Extensão Universitária e a Assessoria de Comunicação e Imagem lançaram a campanha *Trote Nunca Mais*, com apoio da Fundação UNESP e da Editora UNESP. Ela está aberta à participação exclusiva de alunos de graduação e pós-gra-

duação da UNESP, num concurso de frases e de charges que mostrem o repúdio dos próprios estudantes ao trote violento.

A partir de 7 de fevereiro, os melhores trabalhos do concurso serão mostrados, numa exposição, com frases e charges elaboradas por personalidades da vida nacional. Artistas, compositores, escritores, esportistas, jornalistas e políticos, juntamente com chargistas, manifestarão sua contrariedade com a truculência na recepção aos calouros. A exposição será realizada em todas as unidades universitárias e na Reitoria.

PREMIAÇÃO

Os trabalhos dos alunos serão julgados por uma comissão composta por integrantes da Assessoria de Comunicação e Imagem, com base em critérios como criatividade, originalidade e comunicação. Os primeiros-colocados no certame de charges e de frases ganharão R\$ 400,00 e R\$ 300,00, respectivamente. Haverá prêmios até o quinto lugar. Os alunos poderão retirar os regulamentos nos diretórios acadêmicos, na biblioteca de cada unidade ou no site www.unesp.br/trotenuncamais

QUÍMICA

Novo filtro torna potável a água salobra

A invenção pode também substituir, com vantagens, o sistema de pasteurização

Um filtro mais eficiente, durável e resistente para dessalinizar a água salobra é a mais recente novidade criada nos laboratórios do Departamento de Físico-Química do Instituto de Química da UNESP, câmpus de Araraquara. Ele é resultado da tese de doutorado do químico Léo Ricardo Bedore dos Santos, defendida, em co-tutela, no IQ e na Escola Nacional Superior de Química de Montpellier, na França. "É um filtro cerâmico, feito com tecnologia nacional, que consome 40% menos energia que o método tradicional de dessalinização, que é por destilação", explica o engenheiro Celso Valentim Santilli, também do IQ, orientador brasileiro de Santos.

Em outras palavras, o filtro desenvolvido por Santos retira o sal da água, o que pode ser muito importante para tomá-la potável em regiões carentes dela, como o Nordeste, por exemplo. O filtro nada mais é do que um tubo de cerâmica, feito à base de óxido de estanho, com uma camada ativa microporosa e carregado eletricamente. "Ele deixa passar a água, mas não os íons, que são átomos com carga elétrica negativa, como o cloro", explica Santilli. "Por esse processo, consegue-se eliminar 90% do cloro e sódio presentes na água salobra." Para soluções salinas muito concentradas, como a água do mar, a eficiência cai para cerca de 40%. Nesse caso, deve-se fazer diversas passagens da água pelo filtro.

A durabilidade é outra das vantagens da invenção do engenheiro em relação às membranas poliméricas, que são as comercializadas hoje em dia. "Enquanto estas duram apenas cerca de seis meses, a cerâmica pode durar vários anos", explica Santilli. "O novo filtro tem, ainda, alta resistência química e térmica, o que facilita sua limpeza. No caso de haver contaminação biológica da água, o filtro cerâmico pode ser submetido a altas temperaturas para esterilização." Santilli calcula que seu custo deve ficar em torno de 500 dólares por metro quadrado. "É um custo inicial mais alto do que o das membranas existentes no mercado, que custam entre 100 e 150 dólares", reconhece Santilli. "Mas a sua durabilidade e o baixo custo de manutenção compensam esse preço inicial elevado."

FILTRA ATÉ O AR

Uma outra vantagem do filtro cerâmico é que sua aplicação não se limita à dessalinização. "A membrana que desenvolvemos também pode ser usada para filtrar o ar em ambientes nos quais ele deve ser puro, como UTIs de hospital", acrescenta Santilli. "Além disso, ela pode ser empregada ainda nas indústrias de tecelagem, para filtrar a água da lavagem dos tecidos antes de jogá-la fora, evitando a polui-



Hélio Toth

ÁGUA DOCE
Santilli e o filtro: tecnologia nacional

ção de rios e lençóis freáticos." Segundo ele, o filtro cerâmico pode também substituir o método da pasteurização nas fábricas de bebida. Com essa membrana se retirariam os microorganismos sem o choque térmico característico da pasteurização. "A mudança brusca de temperatura, neste caso, altera o sabor de bebidas como o leite e a cerveja", explica. "Com o filtro cerâmico isto não acontece."

De acordo com Santilli, o desenvolvimento do filtro cerâmico faz parte de um programa maior de pesquisa, o projeto temático *Desenvolvimento de conhecimento básico sobre o processo Sol-Gel visando à elaboração de membranas cerâmicas e de camadas delgadas*, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Fapesp. "Os investimentos são de R\$ 417 mil, para um período de quatro anos."

O engenheiro esclarece que o que se denomina *sol* é a dispersão de partículas de tamanho da ordem de nanômetros (um nanômetro é o equivalente a um milímetro dividido por 10 milhões) em líquidos como água ou álcool. O *gel*, com características de gelatina, é uma rede de macromoléculas que imobiliza o líquido. "Esse processo nos permite navegar a olho nu no mundo das micropartículas e, a partir daí, projetar o tamanho, a forma e a homogeneidade das partículas em escala macromolecular", explica Santilli. "Assim, por meio da manipulação de suas propriedades, podemos desenvolver novos materiais, com novos padrões físicos e químicos."

ASTRONOMIA

Pequeno astronauta

Programa leva crianças para um "passeio" pelo cosmo



Terra e lua: infância em órbita

Qual a criança que ainda não se imaginou um astronauta, a percorrer os espaços infindáveis do cosmo? Graças ao Programa "Sol, Terra, Lua em Menos Zoom 1.0", desenvolvido pelo Departamento de Física e Química da Faculdade de Engenharia (FE) da UNESP, câmpus de Ilha Solteira, esse sonho pode se tornar realidade, ainda que por alguns instantes. "Proporcionamos a crianças do ciclo básico a oportunidade de se sentir numa espaçonave, observando o Sol, a Terra e a Lua de

longe", conta o supervisor do programa, o físico Cláudio Luiz Carvalho, docente do departamento.

Criado a partir do *software* Visual Basic 5.0, o programa desenvolvido pela FE utiliza cerca de 2.000 fotos da superfície da Terra obtidas de *sites* da agência espacial americana NASA. "Como são imagens reais, não desenhos, transmitem mais realidade aos movimentos da Terra em volta do Sol e de si mesma", afirma Carvalho, que também é coordenador do Grupo de

Amadores de Astronomia Mário Schenberg, de Ilha Solteira.

Segundo o docente, o Programa, que contou com o apoio da Pró-Reitoria de Administração, permite ainda alterar a velocidade em que os movimentos ocorrem, ver as diferentes fases da Lua e observar melhor as características de cada corpo celeste. "Também possibilita que as crianças entendam melhor o fenômeno das diferentes estações climáticas e fenômenos curiosos, como a influência da Lua sobre as marés", diz Carvalho.



ENTRE A ESPERANÇA E O APOCALIPSE

Embora não inicie um novo século nem inaugure o terceiro milênio, o ano 2000 chega envolto numa aura mística e carregado de prognósticos e expectativas

OSCAR D'AMBROSIO

Toda passagem de ano geralmente é interpretada como um período de transformação. São feitos planos e realizadas promessas para os próximos 365 dias. Essa expectativa se torna maior quando o ano que começa é um número redondo. E aumenta ainda mais quando a mídia, equivocadamente, não pára de anunciar o início de um novo século e de um novo milênio em 2000 — o que, de fato, somente ocorrerá em 2001. Surgem então duas vertentes: há aqueles que anunciam o novo período que se inicia como um amanhã melhor, e os que prognosticam o final dos tempos, com visões apocalípticas que incluem até possíveis chuvas de meteoros. “Não se pode esquecer que entraremos no ano 2000 somente na civilização ocidental e cristã. Outros povos, como os judeus ou os budistas, por exemplo, já ultrapassaram essa data há tempos”, diz o físico e astrônomo Othon Winter, professor de Departamento de Matemática da Faculdade de Engenharia (FE) da UNESP, câmpus de Guaratinguetá.

Winter, que acaba de lançar, em parceria com a historiadora Bertília Leite, o livro *Fim de Milênio: uma história dos calendários, profecias e catástrofes cósmicas* (Jorge Zahar Editor, 140 páginas; R\$18,00), é um estudioso da história dos calendários. “O ano 2000 da era cristã corresponde ao 5760 dos judeus, ao 2544 dos budistas e ao 1420 dos muçulmanos”, relata. “Tudo depende do ponto de partida da contagem. Para os cristãos, o nascimento de Cristo delimita o ano 1. Há povos, porém, como os esquimós, que originalmente não tinham calendário nem computavam semanas ou anos, regendo-se apenas pelas estações, delimitadas pelo aparecimento de um peixe ou de uma ave”, afirma. (Veja quadro nesta página.)

FALSA COMEMORAÇÃO

Exatamente por começar sua contagem no ano 1, não no zero, a noite de 31 de dezembro próximo não será a última do século XX e do segundo milênio. “O século XXI e o terceiro milênio têm início no dia 1º de janeiro de 2001, não de 2000. Mesmo assim, para a maioria, é a passagem de ‘um-nove-nove-nove’ para ‘dois-zero-zero-zero’ que interessa”, diz o docente da FE.

Mas nem sempre foi assim. A virada do ano 999 para o 1000 não despertou a mesma expectativa que cerca a passagem do ano 1999 para o 2000. “A Europa vivia um período de grande pobreza. Boa parte da população era analfabeta e não sabia em



PRESSÁGIOS
Zodiaco, manuscrito do alto Idade Média (Itália)



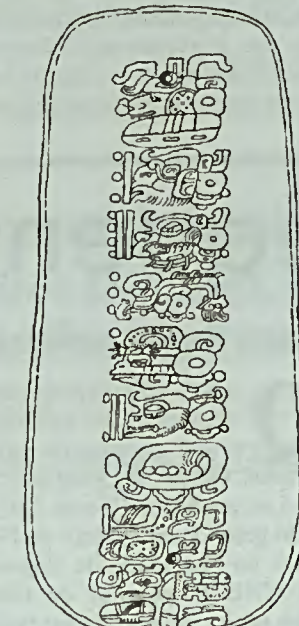
PESSIMISMO
Anticlimax: ógua-forte de Hogorth (c. 1754)

APOCALIPSE
Anúncio de como e quando o mundo acabará: manuscrito do Catedral do Burgo de Osmo, em Soria, Espanha

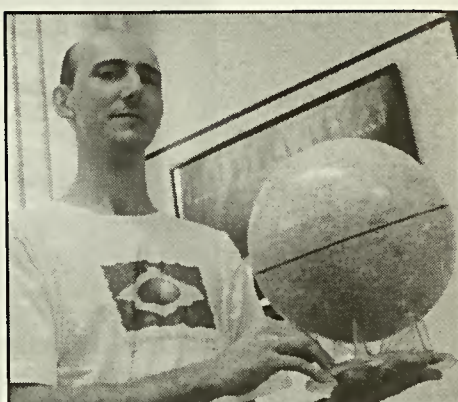
Um elo entre o homem e o cosmo Há três mil anos, calendários cumprem função sagrada

A maioria das contagens do tempo tem como base a astronomia e objetiva organizar ciclos agrícolas, de caça e pesca, comemorações civis e cerimônias religiosas. “Os calendários criam elos entre a humanidade e o cosmo. Por isso, sempre tiveram um status sagrado e místico, servindo como fonte de ordem social e identidade cultural”, comenta o físico Othon Winter, da FE, câmpus de Guaratinguetá.

Historicamente, os calendários mais antigos são o chinês e o maia, que existem há cerca de 3 mil anos. Depois, vem o juliano, implantado em 46 a. C., em pleno Império Romano; o etíope, do século III d.C.; o hebreu, do IV; e o antigo calendário hindu, do século V. “O islâmico, que surgiu no século VII, é um dos mais fáceis de ser entendido, pois se baseia apenas nos ciclos lunares, enquanto o moderno calendário hindu, criado no século X, combina diversas variáveis astronômicas e é considerado, de longe, o mais complicado de todos”, avalia Winter.



Dato glífico, dos maias:
um dia no ano 320 d.C.



RELATIVIDADE
Winter: “Judeus estão no ano 5769”



DÚVIDA
Bertília: libertação ou final dos tempos?



que ano estava”, avalia Winter. No topo da sociedade, na elite intelectual formada pelo clero, também não havia qualquer tipo de temor ou superstição quanto ao ano 1000. “Por isso, a passagem de ano não deve ter sido marcada por comoveções coletivas ou suicídios, como aponta a historiografia tradicional”, diz Bertília, formada pela Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, câmpus de Assis.

A visão do ano 1000 como um período de ignorância teria sido criada pela historiografia do século XVI, que via a Idade Média, do século V ao XV, como um período de trevas, um escuro contraponto às luzes da Renascença. “O ano 1000, ao contrário do que se pensa, marcou o início de um período profundamente positivo da história ocidental, caracterizado por um progressivo crescimento econômico e demográfico e pela pacificação e organização interna da sociedade”, explica a historiadora Néri de Almeida Souza, professora de História Medieval na Faculdade de Diricito, História e Serviço Social (FHDSS) da UNESP, câmpus de Franca.

Para os cristãos, segundo Néri, a palavra milênio está geralmente associada ao Livro do Apocalipse de São João, onde se anuncia uma era dourada por vir, que durará mil anos. “Nela, Cristo reinaria na Terra, trazendo aos

homens a libertação de suas imperfeições”, explica. “No entanto, a entrada no novo milênio, para muitos, inspira temores de final dos tempos”, completa Bertília.

CLIMA APOCALÍPTICO

Sucessos de bilheteria no cinema, como *Armageddon* e *Impacto profundo*, ambos lançados em 1998, valem-se desse clima apocalíptico de final de século. Nos dois, a Terra está ameaçada pela entrada na atmosfera do planeta de um corpo celeste, um asteroide e um cometa, respectivamente. “Esses filmes de catástrofe espelham o desespero e a ansiedade da sociedade por uma força externa que nos obrigue a sermos melhores do que somos hoje”, avalia Néri.

Embora a possibilidade de que a Terra seja destruída pelo impacto de um cometa ou asteroide seja ínfima, de acordo com Winter, ela existe. A probabilidade de um corpo celeste de aproximadamente 2 km de diâmetro se chocar com a Terra até o início do próximo século, segundo o docente da FE, é de uma em dez mil. “É bem menor do que a possibilidade de alguém morrer num acidente automobilístico (1 em 100), assassinado (1 em 300) ou em um incêndio (1 em 800)”, contabiliza o astrônomo.

Para a historiadora Néri, a sensação de

Os 499 anos do Descobrimento

Efeméride seria comemorada no “dia errado”

Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil a 22 de abril de 1500. Portanto, estão marcadas para 22 de abril de 2000 grandes comemorações para celebrar os 500 anos dessa data. Porém, a efeméride será, segundo o astrônomo Othon Winter, da FE, câmpus de Guaratinguetá, celebrada no dia errado. “Como o ano de 1584 teve apenas 365 dias, pois dez foram removidos pela reforma gregoriana, somente no dia 2 de maio a Terra completará aproximadamente 500 voltas ao redor do Sol desde que o Brasil foi descoberto.

Para entender o que aconteceu em 1584 é preciso lembrar que, na prática, a extensão de um ano, período em que a Terra completa uma volta em torno do Sol, não é exatamente de 365 dias, mas 365, 242199 dias. Porém, segundo o calendário juliano, adotado no ano 46 a.C., ele durava 365, 25 dias. “Por isso, em fins do século XVI, havia dez dias a mais”, explica Winter.

Estabeleceu-se então uma confusão sobre a celebração da Páscoa, que devia, segundo a tradição católica, ser comemorada no primeiro domingo de lua cheia após o equinócio de primavera, período em que o dia e a noite têm a mesma duração, fixado em 21 de março. “Com o passar dos anos, a data não caía mais na lua cheia, pois cada fase lunar dura cerca de sete dias. Por isso, em 1572, o papa Gregório XIII convocou uma comissão para considerar a reforma do calendário”, esclarece o astrônomo. “As discussões levaram, em 1582, à implantação da chamada reforma gregoriana, que consistiu na retirada dos dez dias excedentes.”

Para corrigir o calendário juliano, também se mexeu no ano bissexto, que passou a ocorrer a cada quatro anos, excetuando os centenas, aqueles que terminam em 00, que não fossem múltiplos de 400. Assim, 1700, 1800, 1900 e 2100 não são bissextos, ao contrário de 2000 e 2400. “Isso faz que o ano 2000 seja duplamente especial, pois um ano centenal bissexto só ocorrerá daqui a 400 anos”, avisa Winter.



Coravel cobrolino

“fim de mundo” que se abate sobre parte da população mundial se deve ao fracasso das grandes expectativas que a civilização ocidental tinha em si mesma. “A fé na tecnologia, na política e nas instituições está ferida de morte. Assim, o impasse existencial do homem contemporâneo leva-o a experimentar uma sensação de ‘fim de história’, cuja consistência simbólica ocorre com o encerramento do milênio”, diz.

A atual contagem dos anos utilizada no mundo ocidental provém do calendário Juliano, implantado pelo imperador romano Júlio César, no ano 46 a.C., por influência de estudos então realizados no célebre Observatório de Alexandria, no Egito. “Foi César quem transferiu o início do ano para janeiro e introduziu o ano bissexto, que acrescentava, a cada quatro anos, um dia ao mês de fevereiro, para compensar as frações de tempo anualmente perdidas”, explica Winter. “Ao se desconsiderar esses fatores, principalmente a reforma gregoriana de 1582, que tirou dez dias daquele ano, estamos comemorando erradamente os 500 anos do descobrimento do Brasil em 22 de abril de 2000, quando eles deveriam ser celebrados dia 2 de maio.” (Veja quadro à esq.)

ANIVERSÁRIOS

O astrônomo lembra ainda que o hábito de comemorar aniversários e viradas de ano é relativamente recente. “A prática de festejar a data de nascimento, por exemplo, só surgiu no século XIX. Antes disso, talvez porque um quarto das crianças morria antes dos cinco anos, havia um desapego dos pais pela data de nascimento de seus filhos”, comenta. “No final daquele século, como hoje, viveu-se o fenômeno simultâneo de destacar os melhores dos 100 anos anteriores e de projetar o que ocorreria nas mais diversas áreas no século seguinte”, afirma a historiadora Maria Aparecida Junqueira Veiga Gaeta, docente da FHDSS. (Veja texto à dir.)

Pesquisadora da História da Igreja e Cultura Religiosa, Maria Aparecida acredita que as datas redondas, como o ano 2000, têm grande importância simbólica. “São consideradas marcos de início ou fim de novos períodos cronológicos ou até da existência humana”, afirma. “É preciso lembrar que sempre existiram seitas que, baseadas no Apocalipse bíblico, em mensagens de aparições de santos ou em profecias, esperam o fim do mundo. Porém, nos finais de séculos e milênios, elas ganham maior visibilidade, principalmente na imprensa.”

No entanto, segundo Néri, parece haver hoje uma propensão muito maior para festa que para uma visão apocalíptica ou uma reflexão consciente do significado histórico, social e religioso de entrar num novo século. “A comemoração do final de 1999 será mais uma oportunidade para nos depararmos abertamente com a nossa angústia existencial, representada sob a forma da alegria convencionalmente obrigatória que costuma reger as passagens de ano”, acredita.

Para Winter, perante o misticismo que rege o ano 2000, a ciência tem um importante papel. “Ela precisa conviver com o fato de não explicar tudo. Fatos como o sentido da vida ou o que ocorre após o morte, muito presentes nos anos redondos, permanecem um mistério. Nesse universo de dúvidas, para cada resposta que a ciência encontra, uma dezena de novas perguntas surgem. E buscar esse conhecimento é um dos fascínios da atividade científica”, conclui.

1900. Reveillon com guerra, peste e fome

Em São Paulo, metade da população não falava português

Pior, impossível. Dias terríveis viram nascer o ano de 1900. O mais poderoso país de então, a Inglaterra, tinha 500 mil soldados morrendo como moscas na guerra suja e colonialista dos bôeres, na África do Sul. Em Portugal, da mesma forma, as coisas iam de mal a pior: uma epidemia de peste bubônica devastava a cidade do Porto. Na Ilha de Creta, na Grécia, um surto de lepra atingia 3000 pessoas. Guerra, peste e fome. Não havia mesmo o que comemorar.

Por aquela época, a cidade de São Paulo tinha perto de 200 mil habitantes, e metade não falava português. Eram, em sua maioria, imigrantes italianos, recém-chegados ao País. A Kodak lançava, naqueles idos, sua primeira máquina fotográfica, que levaria para menos uma década para desembarcar por aqui — criando uma dificuldade intransponível para a produção da novela *Terra Nostra*, da Rede Globo, praticamente sem imagens da época. No Rio, o então presidente Campos Salles aproveitou a efeméride para anistiar, do Palácio do Catete, alguns presos políticos.

Os festejos foram um pouco mais animados em 1901, quando o século XX chegou de fato ao calendário — mas, ainda assim, nada que se compare às comemorações prometidas para este final de mês. Sob um dos mais rigorosos verões de que se tem notícia, bandas de música percorreram as ruas centrais do Rio de Janeiro e, por ordem do arcebispo, todos os sinos repicaram à meia-noite. Em São Paulo, as igrejas realizaram missas solenes no 1º de janeiro, saudando o novo século, e as locomotivas e as incontáveis sirenes da então nascente indústria têxtil silvaram seus apitos. (P.V.)

Vole do Anhongobóu:
foto de Vincenzo Postore



Justiça, a quem de direito

Centro oferece atendimento psicossociojurídico à população de baixa renda de Franca e região

Cara, lenta e impessoal. Assim é, na maioria das vezes, a justiça brasileira. Para, senão sanar, pelo menos minorar esses males, o Centro Jurídico Social (CJS), unidade auxiliar da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS) da UNESP, câmpus de Franca, proporciona, desde 1992, acompanhamento psicossociojurídico à população economicamente carente da comarca de Franca, que inclui também os municípios paulistas de São José da Bela Vista, Restinga e Cristais Paulista. "O grande diferencial de nosso atendimento é a interdisciplinaridade. Somos o único centro da região que coloca, simultaneamente, um advogado e um assistente social à disposição de quem nos procura", diz a assistente social Maria Angela Rodrigues Alves de Andrade, supervisora do Centro.

Além de prestar assistência à população carente da região, o CJS contribui para a formação técnico-profissional de estagiários dos cursos de Direito e Serviço Social da FHDSS. "Já passaram por aqui 260 estagiários. Eles puderam ter um contato direto com a realidade, exercitando-se profissionalmente no atendimento a uma clientela de baixo poder aquisitivo com a qual dificilmente terão contato após formados", conta Maria Angela. "Nossa meta é melhorar ainda mais o nosso atendimento por meio de um amplo debate entre professores e alunos dos cursos de Direito e Serviço Social e membros da comunidade de Franca." (Veja quadro.)

PRESÍDIOS

A equipe interdisciplinar que atua no CJS é formada por duas assistentes sociais, duas advogadas e uma psicóloga, além de 12 estagiários do curso de Serviço Social e 12 do curso de Direito. "Em 1998, atendemos 386 pessoas. Além disso, semanalmente realizamos o acompanhamento de casos no presídio masculino Guanabara, em Franca, e no feminino, em São José da Bela Vista", contabiliza a advogada Maria Bernardete Saldanha Lopes.

As assistentes sociais desempenham um papel fundamental em todo o atendimento, pois cabe a elas a difícil tarefa de conhecer melhor o perfil da pessoa que busca o Centro e de entender os problemas apresentados dentro de uma ótica social. "Nos casos em que o pai não paga pensão alimentícia à família, por exemplo, a primeira reação das mães é impedir que ele veja os filhos. Essa atitude não tem amparo legal. Elas precisam entender que as crianças desejam ver o pai e não podem ser privadas disso", conta a assistente social Rejane Couto Rosa Spessoto.

Nos casos de separação, a presença da assistente social também é de vital importância. "Com o atual desemprego, é comum o marido sentir-se um inútil ao ver que a casa é sustentada pela esposa. Isso pode gerar desavenças que levam o casal a pensar em separação", afirma Rejane. "Promovemos o diálogo e, em alguns casos, o casal decide que pode superar, sob o mesmo teto, o mo-



CONTATO DIRETO
Ana Paula, Roberta (à esq.) e Valquíria: requisição de inventário



AMPARO LEGAL
Rejane e Bernardete: presídios masculino e feminino

mento adverso. Nesses casos, costumamos contar com o auxílio de uma psicóloga", completa Maria Bernardete.

ACONSELHAMENTO

O acompanhamento psicológico ocorre apenas mediante a solicitação das profissionais, da equipe técnica ou do próprio usuário, seguindo a técnica do aconselhamento. "Discutimos com o cliente seus problemas e as decisões que ele deve tomar. Procuramos assim promover as potencialidades do indivíduo e

seu crescimento como ser humano", explica a psicóloga Doroti Daisy Mantovani.

A maioria dos casos atendidos pelo Centro envolve o Direito da Família. "Há muitos casos de separação, divórcio, cobrança de pensão alimentícia e investigação de paternidade", diz a terceiranista do curso de Serviço Social Ana Paula Herminelli, 24, estagiária no CJS. "Essa variedade de casos e a abordagem interdisciplinar aqui adotada nos proporciona uma ampla visão de mundo."

Para a quartanista de Direito Roberta Pereira, 23, também estagiária, o trabalho interdisciplinar permite um atendimento mais humano ao cliente. "Além disso, temos contato direto com as pessoas. Nos escritórios de advocacia da região, os estagiários são pouco mais que *office boys* de luxo", afirma.

Ana Paula e Roberta estão trabalhando no processo de requisição do inventário do marido da dona-de-casa Valquíria Donizete Ferreira, 34 anos, quatro filhos e viúva há três anos. "Não tenho dinheiro para pagar os serviços de um advogado. Por isso, aconselhada pela minha tia, que já se utilizou do Centro várias vezes, vim procurar ajuda", conta a cliente. "Aqui somos tratados com carinho e atenção."

O CJS também é um campo de estudo para os alunos da graduação e da pós-graduação da FHDSS. "Dezesseis trabalhos de conclusão de curso, duas dissertações de mestrado, duas teses de doutorado e nove eventos e cursos tiveram sua origem aqui", contabiliza Maria Angela. "A nossa prática cotidiana proporciona maior aprimoramento profissional e mostra como o Direito e o Serviço Social podem caminhar de mãos dadas, oferecendo um atendimento humano e de qualidade", conclui a supervisora. O CJS funciona de 2ª a 6ª, das 8h às 10h30 e das 13h às 16h30. Outras informações, pelo telefone (0xx16) 711-1900.

Defesa da cidadania

População é carente em todo tipo de serviço essencial

A supervisora Maria Angela: "não são sequer cidadãos"

A clientela atendida pelo Centro Jurídico Social não é apenas carente de recursos financeiros. "Faltam o acesso a todo tipo de serviço público essencial. Muitos não podem sequer ser considerados cidadãos", diz a supervisora do CJS, Maria Angela Rodrigues Alves de Andrade. "Por isso criamos, em abril último, o Núcleo de Pesquisa em Direitos Humanos, Cultura e Cidadania."

A intenção é promover um diálogo maior entre a atividade prática desenvolvida pelos alunos da FHDSS no estágio realizado no CJS e o aprendizado teórico das normas legais, no curso de Direito, e das políticas públicas, no caso do curso do Serviço Social. "O desenvolvimento de uma pesquisa científica de qualidade exige esse entrelaçamento", acredita Maria Angela. "A idéia é desenvolver atividades que envolvam eventos e publicações, motivando grupos de pesquisa, de forma que tudo isso resulte num melhor atendimento à população e melhor formação profissional para nossos alunos."



MERCADO EDITORIAL

Uma alternativa à gaveta

Selo Cultura Acadêmica Editora lança primeiros cinco títulos

O mercado editorial brasileiro está cada vez mais competitivo. Por isso, as editoras tendem a investir principalmente em lançamentos que tenham um retorno assegurado. Nesse processo, numerosos trabalhos acadêmicos, embora com qualidade reconhecida, acabam ficando nas gavetas dos autores ou demoram muito tempo para serem lançados. Para alterar esse quadro, a Fundação Editora da UNESP criou o selo alternativo Cultura Acadêmica Editora que, em novembro último, lançou seus cinco primeiros títulos em noite de autógrafos realizada na Livraria da UNESP, no piso térreo do prédio da Reitoria, em São Paulo. "A idéia do selo é absorver trabalhos e pesquisas que não encontravam espaço para publicação na Editora UNESP", explica o diretor-presidente da Fundação e do novo selo, José Castilho Marques Neto.

Foi, no evento, lançada a coletânea *Cidadania e Educação: leituras em direitos huma-*

nos. "Trata-se de obra destinada a professores do ensino fundamental. Por isso, sua linguagem busca trazer contribuições para que eles exercitem valores éticos da defesa da igualdade", diz a socióloga Leila de Menezes Stein, da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, câmpus de Araraquara, organizadora do volume, que conta com 12 textos.

Também foram publicados os primeiros volumes de quatro coleções, cada uma enfocando uma área: Ciências Sociais, Economia e Administração Pública, Letras e Pedagogia. Da Coleção Letras, está sendo publicado *Do poético ao lingüístico no ritmo dos trovadores: três momentos da história do acento*, de Gladis Massini-Caligari. "Ao analisar as cadências dos trovadores medievais portugueses, procuro desvendar aspectos das origens da acentuação e do ritmo do português", comenta a autora.

Em busca do inimigo perdido: construção

da democracia e imaginário militar no Brasil (1930-1964), do cientista social Evaldo Sintoni, faz parte da Coleção Ciências Sociais. "Analiso a trajetória das forças militares no contexto da sociedade brasileira e busco encontrar o significado de sua atuação", comenta o autor.

Burocracia e educação: diretor de escola no Estado de São Paulo, da educadora Roseana Leite Cortina, é o título da Coleção Pedagogia. "Estudo a administração escolar com a preocupação de democratizar a educação e as relações que se estabeleceram na escola", diz. *Réquiem ao capitalismo nacional: a lei de remessa de lucros no governo Goulart*, do economista Adilson Marques Gennari, inaugura a Coleção Economia e Administração Pública. "Mostro como o Golpe de 1964 foi uma dupla vitória para o capital internacional, pois derrotou, de uma só vez, os setores sociais nacionalistas e os comunistas", afirma.



Hélio Toth

LANÇAMENTO
Criadores e criaturas: novo espaço para publicação

LABORATÓRIO

A FCL, estimulada pelo novo selo, criou o Laboratório Editorial. "O objetivo é propiciar condições para a divulgação e publicação dos trabalhos dos nossos pesquisadores", explica o historiador José Antônio Segatto, do Departamento de Sociologia da FCL e coordenador geral das quatro coleções, "Com o Laboratório, poderemos organizar, planejar e editar as publicações de docentes da FCL."

Aos eventuais candidatos a publicar pelo selo alternativo, Castilho lembra que a editora não entrará com dinheiro, mas divulgará e distribuirá o livro. "Se as obras tiverem boa receptividade, poderão ganhar uma segunda edição, pela Editora UNESP." Os livros custam R\$ 10,00. Informações sobre o Laboratório Editorial, pelo telefone (0xx16) 232-0444 ou pelo e-mail extensao@fclar.unesp.br; e sobre a Cultura Acadêmica Editora, pelo telefax (0xx11) 223-9560.

POSSE



Hélio Toth

NOVA DIRETORIA
Primeira reunião: boletim, homepage e comunicação regional

Novos rumos às editoras universitárias

Presidente da Editora UNESP assume diretoria da Abeu, entidade que reúne editoras universitárias brasileiras

Criada em 1987, a Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu), constituída por cerca de 80 editoras pertencentes a instituições de ensino superior, públicas ou privadas, tem, desde setembro último, uma nova diretoria, presidida por José Castilho Marques Neto, diretor-presidente da Fundação Editora UNESP. "Aperfeiçoar os processos de produção, divulgação e comercialização do livro acadêmico são nossas prioridades", disse Castilho, na cerimônia de posse.

A primeira reunião da nova diretoria foi realizada na sede da Editora UNESP, em São Paulo, em novembro último. Foram então discutidas as principais ações para o próximo biênio. "Pretendemos implantar um boletim noticioso, lançar uma homepage e reforçar a comunicação regional", sinaliza o novo presidente.

A Abeu também estaria engajada em fortalecer a comercialização do livro universitário, além de realizar um levantamento de

dados estatísticos que permitam dimensionar melhor as 80 editoras associadas. "Outra prioridade é sistematizar cursos a serem oferecidos em todo o País para aprimorar os recursos humanos, capacitando melhor aqueles que atuam na área de editoração", diz Castilho, docente da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, câmpus de Araraquara.

A associação busca ainda ampliar a participação de suas associadas em feiras e exposições, no Brasil e Exterior. Com esse objetivo, destaca-se o Programa Interuniversitário de Distribuição do Livro (PIDL), que fomenta o intercâmbio entre as editoras. Dessa primeira reunião, Castilho destaca ainda o início dos preparativos para a Bienal de São Paulo, a ser realizada em abril de 2000, o Salão Internacional do Livro e o encontro anual da Abeu, que ocorrerão em Porto Alegre, em junho. "O que se deseja é promover uma participação maciça dos associados nesses eventos".

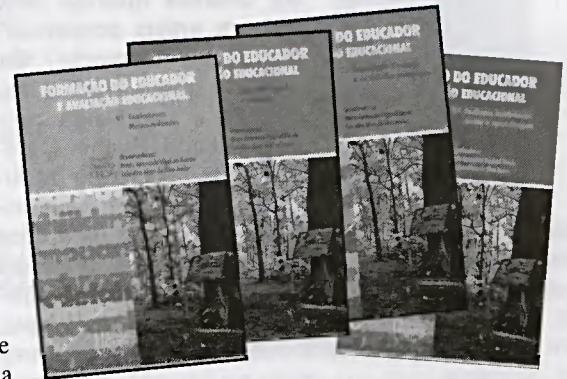
PEDAGOGIA

Avaliação, em quatro volumes

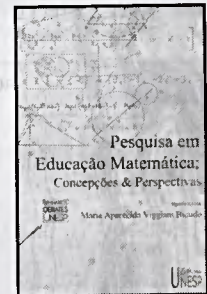
Série reproduz debates do V Congresso de Formação de Educadores

Entre as múltiplas questões que preocupam os educadores, a avaliação é das mais importantes. Quem avalia, como o faz e com que critérios são problemáticas delicadas, que exigem muita reflexão. Foi justamente em torno dessas questões que giraram os debates do V Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (Cepfe), evento bienal realizado em Águas de São Pedro, em novembro de 1998. As principais idéias ali apresentadas estão, desde setembro último, acessíveis a educadores de todo o País na série *Formação do Educador e Avaliação Educacional*, lançada pela Editora UNESP. "É um material de grande importância para discutir a educação brasileira", afirma a pró-reitora de Graduação da UNESP, Maria Aparecida Viggiani Bicudo, presidente da Comissão Organizadora do evento e co-organizadora dos quatro volumes da série.

O primeiro tomo, *Conferências e Mesas-redondas* (136 págs.; R\$ 15,00), inclui intervenção de Paulo Renato Souza, ministro da Educação. "Os três volumes seguintes agrupam textos apresentados em 18 seminários temáticos", explica o educador Celestino Alves da Silva Junior, da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, câmpus de Marília, co-organizador da série. São eles: *Formação Inicial e Contínua* (264 págs.;



R\$ 23,00); *Organização da Escola e do Trabalho Pedagógico* (292 págs.; R\$ 25,00); e *Avaliação Institucional, Ensino e Aprendizagem* (208 págs.; R\$ 20,00). "Eles complementam a proposta geral do evento, de viabilizar a ponte entre a reflexão e a ação", avalia Silva Junior.



Essa mesma preocupação, de unir o pensar ao fazer, só que especificamente na área da Matemática, pode ser encontrada em *Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas* (320 págs.; R\$ 26,00), também lançado em setembro e igualmente coordenado pela pró-reitora Maria Bicudo, matemática de formação. A obra reúne 17 artigos de pesquisadores que mantêm vínculos com o estudo da Matemática desenvolvido no Instituto de Geociências e Ciências Exatas da UNESP, câmpus de Rio Claro. "Trata-se de uma reflexão sobre filosofia, história, formação de professores, ensino e aprendizagem na Educação Matemática", explica.



Monica Bisher

REFLEXÃO
Silva: pensar e fazer



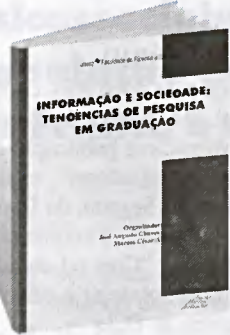
LANÇAMENTOS DE DOCENTES

Para todas as preferências

Arte, poesia, robótica e educação especial, em cinco novidades

BIBLIOTECONOMIA

Informações a mil



Como devem agir os profissionais da informação para acompanhar as velozes mudanças tecnológicas e os fenômenos de comunicação de massa? Em busca de resposta para essa e outras perguntas, diversos grupos do Programa Especial de Treinamento (Pet) da Faculdade de Filosofia e Ciências

(FFC) da UNESP, câmpus de Marília, estudaram, desde 1994, como diferentes sistemas de informação devem ser administrados. O livro inclui artigos que enfocam diferentes discursos sobre o direito à propriedade da terra presentes na Igreja Católica, como a Pastoral da Terra e a Teologia da Libertação, até a comoção nacional com a morte de Ayrton Senna, em 1994. "Interligamos Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, tendo em vista as novas tecnologias que dão suporte ao aperfeiçoamento, rapidez e qualidade dos produtos informacionais", diz o biblioteconomista José Augusto Guimarães,

do Departamento de Biblioteconomia da FFC, um dos coordenadores da obra.

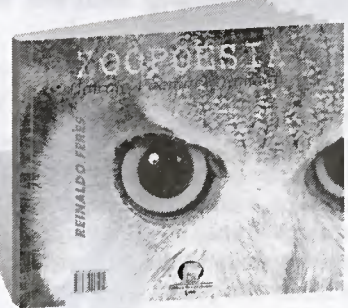
Informação e Sociedade: tendências de pesquisa em graduação – José Augusto Chaves Guimarães e Marcos César Alvarez; UNESP-Marília-Publicações; 140 págs., R\$ 5,00. Informações: publica@marilia.unesp.br



SEM-TERRA
Discurso sobre o direito à propriedade

POESIA

Maravilhoso mundo animal

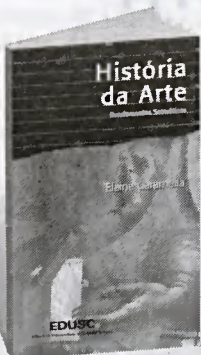


Os manuais de literatura afirmam que qualquer assunto pode ser transformado em poesia. Uma prova disso está neste livro de poemas. A obra tem dupla face. De um lado, encontramos os haicais, textos de 17 sílabas oriundos da tradição sino-japonesa cuja origem remonta ao século XII, do zoólogo Reinaldo Feres, professor do Departamento de Zoologia do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da UNESP, câmpus de São José do Rio Preto. Do outro, poemas do biólogo Sidnei Olívio, auxiliar acadêmico no mesmo departamento. "A poesia dos dois autores nasce do deslumbramento e da emoção com o objeto de trabalho deles: as singulares, incontáveis e maravilhosas formas e aspectos de que se reveste a vida animal sobre a terra", diz Rogério Chociay, do Departamento de Letras do Ibilce, prefaciador da obra.

Zoopoesia: haicais, poemas & animais, de Reinaldo Feres e Sidnei Olívio. Editora Rio-pretense; R\$ 12,00. Informações: (0xx17) 235-2058.

SEMIÓTICA

Quando um borrão é arte



Um simples borrão num pedaço de cartolina feito por uma criança de 5 anos é arte? E por que um risco similar pode valer milhões de dólares quando feito por um artista conceitual? O que os diferencia? Em suma, o que é arte? A discussão é conduzida pela semioticista Elaine Caramella, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação

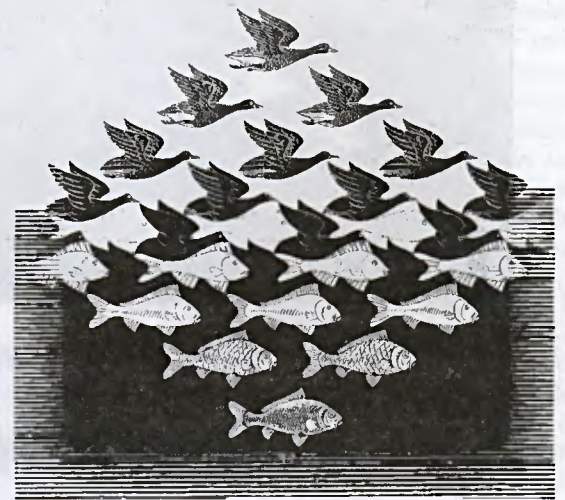
da UNESP, câmpus de Bauru, sob uma ótica que, contrariando os manuais tradicionais, privilegia a semiótica dentro de uma abordagem interdisciplinar, que relaciona a História da Arte, por exemplo, com a arquitetura, onde é debatido se edifícios antigos, somente pela sua idade ou importância social, devem ser considerados obras de arte. "Nesse percurso de entendimento do que é e como avaliar a



arte, estudo desde antigos tratadistas, como Vitruvius, a enciclopedistas, como Diderot e D'Alembert", conta a autora.

História da Arte: fundamentos semióticos, de Elaine Caramella; Editora da Universidade do Sagrado Coração; 218 págs.; R\$ 15,00. Informações: (0xx14) 235-7111.

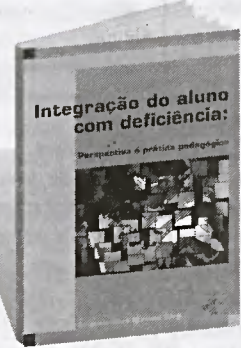
Mulher e pássaro diante do sol, de Miró (1972)



M.C. Escher

PEDAGOGIA

De volta à vida normal



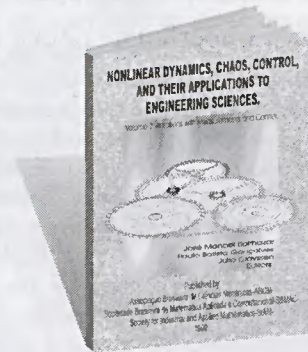
O ensino inclusivo, ou seja, aquele em que crianças ou jovens com deficiências mentais são integrados a classes de alunos comuns, é um tema dos mais complexos da pedagogia. Esta coletânea, resultado de um curso de especialização em educação especial ministrado na Faculdade de Ciências e Tecnologia da

UNESP, câmpus de Presidente Prudente, contribui significativamente para as discussões da área. O livro contém estudos que enfocam a integração do aluno deficiente no ensino comum, merecendo destaque o capítulo que apresenta o tocante depoimento do educador físico Gervásio Robledo Rodrigues, atualmente seguindo carreira em Educação Especial, que conta sua odisséia para se formar, sendo portador de deficiência múltipla (auditiva e paralisia cerebral). "O volume é enriquecedor pela grande variedade de abordagens", diz o coordenador do livro, o pedagogo Eduardo José Manzini, do Departamento de Educação Especial da FFC.

Integração do Aluno com Deficiência – Eduardo José Manzini (organizador); Capes e UNESP – Marília-Publicações; 140 págs., R\$ 10,00; Informações: publica@marilia.unesp.br

MATEMÁTICA

O maior caos



Cientistas e engenheiros que trabalham com sistemas matemáticos não-lineares, ou seja, aqueles que não seguem padrões fixos, não podem deixar de ler esta coletânea de artigos. O livro deslinda assuntos como robótica e teoria do caos, reunindo os trabalhos apresentados no

minissimpósio internacional *Vibrations with Measurements and Control*, realizado em Gramado, RS, em setembro de 1997. Os diversos textos constituem uma excelente introdução para os debates que ocorrerão, de 31 de julho a 7 de agosto

do ano 2000, durante a Iconne 2000, *The Third International Conference on Nonlinear Dynamics, Chaos, Control, and Their Applications to Engineering Sciences*, a ser realizada em Campos do Jordão. "A obra é uma maneira de conhecer, previamente, alguns dos assuntos que serão tratados no evento", diz um dos editores da publicação e presidente do evento, o matemático José Manoel Balthazar, professor do Departamento de Estatística, Matemática Aplicada e Computacional do Instituto de Geografia e Ciências Exatas da UNESP, câmpus de Rio Claro.

Nonlinear Dynamics, Chaos, Control, and Their Applications to Engineering Sciences – volume 2: vibrations, measurements and control – José Manoel Balthazar, Paulo Batista Gonçalves e Julio Clayssen (editores); Associação Brasileira de Ciências Macânicas (ABCM), Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC) e Society for Industrial and Applied Mathematics (SIAM); 252 págs.; R\$ 18,00. Informações: baltha@ms.rc.unesp.br



Folon

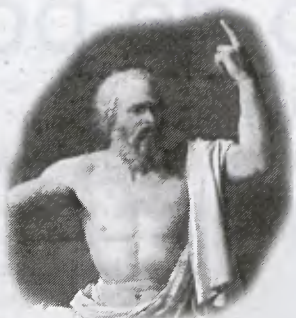


Paixão pelo conhecimento

Com textos breves e acessíveis de renomados escritores ingleses, saem os primeiros seis volumes da **Coleção Grandes Filósofos**



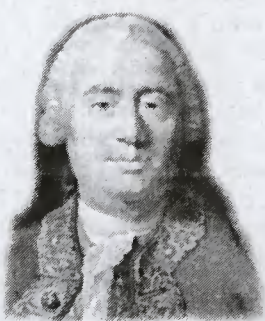
ALEJANDRO FABIAN



Embora nada tenha deixado escrito, o filósofo grego Sócrates (c. 469-399) passou à História graças aos *Diálogos*, de Platão, de quem foi mestre, e aos *Memoráveis*, de Xenofonte. Desenvolveu todo seu pensamento por meio de diálogos. Acusado de corrupção da juventude, foi condenado à morte pela ingestão de cicuta. Defendeu a tese de que a virtude identifica-se com o saber.



Matemático, físico e filósofo francês, René Descartes (1596-1650) fundou o racionalismo moderno e criou a geometria analítica. Afirmou que a ciência deve se basear unicamente em evidências e na dedução. Cunhou a célebre frase "penso, logo existo" (*cogito ergo sum*), que considerou o ponto de partida e o modelo de todo o conhecimento legítimo. Escreveu *Discurso do Método* e *Meditações Metafísicas*.



Filósofo e historiador escocês, David Hume (1711-1776) foi secretário da embaixada britânica na França. Ligou-se então aos enciclopedistas, como Voltaire. Em obras como *Ensaios morais e políticos* e *Investigação sobre o entendimento humano* afirma que o conhecimento resulta apenas de operações intelectuais e que "o Estado nada mais é do que uma convenção social, útil aos homens para viverem juntos".

Etimologicamente definida como amor (*philos*) à sabedoria (*sophia*), a filosofia ganhou diversas acepções ao longo do tempo. Cada corrente de pensamento filosófico pressupõe uma definição própria e um modo peculiar de interpretar o que significam o "amor" e a "filosofia". Com a publicação dos primeiros seis volumes da *Coleção Grandes Filósofos*, que terá 24 títulos, a Editora UNESP dá um passo importante para que o público brasileiro tenha acesso à vida e à obra dos principais pensadores mundiais.

Escritos por professores de filosofia ingleses, os primeiros seis volumes publicados, cada um com aproximadamente 60 páginas, são essenciais para compreender como o pensamento filosófico se relaciona com a arte, a religião, a ciência e a política. Neles, o pensamento de Sócrates, Descartes, Voltaire, Hume, Kant e Marx é desvendado com simplicidade mas nunca com simplismo. (Veja *quadros*.)

A coleção começa no século V a.C., enfatizando a devoção de **Sócrates** (apresentado por Anthony Gottlieb) pela prática filosófica, mostrando como, para o filósofo grego, a consciência de haver agido corretamente era mais importante do que viver ou morrer. Por isso, mesmo condenado à morte, rejeitou a possibilidade de fuga, tornando-se o primeiro mártir da filosofia.

Mais de dois mil anos depois, no século XVII, o racionalista **Descartes** (por John Cottingham) deixa de lado as questões morais e éticas, acreditando que o pensamento devia tomar como base padrões e métodos da matemática, reprogramando suas respostas cotidianas de modo que as paixões correspondam ao que a razão percebe como a melhor opção.

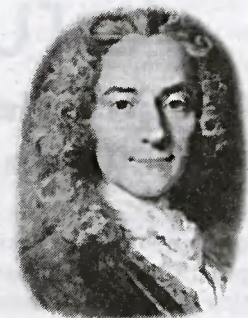
No século seguinte, **Voltaire** (aqui, pela pena de John Gray) é descrito como um pensador de humor cáustico que desejava substituir a religião cristã pelo Iluminismo para que a humanidade tivesse uma vida "um pouco menos miserável". Ainda no século XVIII, **David Hume** (por Anthony Quinton) não só concorda com o filósofo francês, como, ao mostrar que a natureza é imperfeita, conclui que, caso exista um Deus, ele é imaturo ou decrépito.

Menos voltado para a religião e mais preocupado com o que venha a ser uma lei moral, **Kant** aparece na série (em texto de Ralph Walker) como um filósofo preocupado em construir argumentos em defesa da tese de que o dever moral do homem é promover a perfeição e a felicidade entre os seus semelhantes.

O sexto volume se ocupa do pensamento de **Marx** (por Terry Eagleton), empenhado em moldar uma filosofia prática para transformar a sociedade que ele conheceu no século XIX. Assim, estabeleceu parâmetros para a construção de um mundo regido por comunidades cooperativas que estenderiam a democracia política à esfera econômica.

Seja entendida como uma forma de sabedoria (Sócrates), de coordenação de valores éticos e morais (Kant) ou de ideologia (Marx), a filosofia, como prova a presente coleção, está viva. Estes seis volumes, com seus textos breves e densos, contribuem exatamente para enriquecer discussões sobre questões basilares do ser humano, como o significado do conhecimento, da ética e da própria existência.

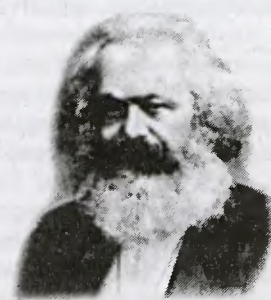
Coleção Grandes Filósofos – Seis volumes; Editora UNESP. Preço unitário: R\$ 7,00; preço da coleção: R\$ 42,00; 25% de desconto para a comunidade unespiana.



Pseudônimo de François Marie Arouet (1694-1778), o escritor e pensador francês Voltaire foi uma das maiores figuras do Iluminismo e um dos principais ideólogos da Revolução Francesa. Difundiu na Europa a ciência de Isaac Newton e a filosofia iluminista inglesa. Crítico satírico do Estado e da Igreja, atacou o feudalismo e a hipocrisia. Difundiu suas idéias no *Dicionário Enciclopédico*.



Um dos maiores nomes da história da filosofia, o alemão Immanuel Kant (1724-1804) mostrou, na *Crítica da Razão Pura*, que o conhecimento científico, obtido a partir de dados espaço-temporais, é diferente da metafísica, que trabalha apenas com idéias. Posteriormente, em *Crítica da Razão Prática*, verificou como a metafísica é necessária ao ser humano e, em *Crítica do Juízo*, estuda questões ligadas à biologia e à estética.



Líder revolucionário, filósofo e economista, o alemão Karl Heinrich Marx (1818-1883) é o mais importante e influente teórico do comunismo. Criador de conceitos consagrados como materialismo dialético, materialismo histórico e mais-valia, foi expulso da Alemanha, da França e da Bélgica, exilando-se em Londres, onde, em condições de extrema miséria, dedicou-se a escrever sua obra máxima, *O Capital*.



COMPUTAÇÃO

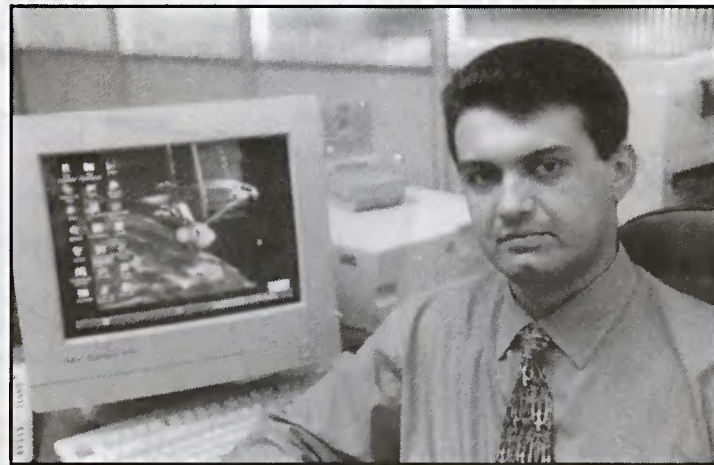
Inseto sob controle

No dia 1º de janeiro de 2000, computadores, videocassetes, fornos de microondas e aparelhos de fax que utilizam apenas dois dígitos para registrar o ano, se não forem devidamente reprogramados, podem entrar em pane, configurando o chamado *bug* (inseto, em inglês) do milênio. Se esses equipamentos lessem o "00", referente ao ano 2000, como se fosse 1900, haveria prejuízos incalculáveis. No entanto, para evitar que isso ocorra, bancos, empresas de aviação e indústrias de todo o mundo vêm tomando suas providências. Não poderia ser diferente nas universidades. "Desde o ano passado, estamos nos preparando. Realizamos simulações e nada de anormal foi nota-

do", explica o assessor chefe da Assessoria de Informática da UNESP, Adriano Mauro Cansian.

Para o assessor, há muita especulação em torno do *bug*. "Não acredito em problemas sérios no sistema bancário ou em empresas aéreas. Elas vêm se preparando há tempos. O fato é que computadores falham sempre. É da natureza deles, sendo necessária a intervenção humana para sanar esses problemas", diz. Especificamente na UNESP, tanto a unespNET, que interliga a Universidade, quanto o setor administrativo, gerenciado pela Pró-Reitoria de Administração (Prad), foram aprovados nos ensaios realizados. "Podemos ficar tranquilos", conclui.

Simulações garantem: bug do milênio não vai agir na UNESP



Hélio Toth

SEGURO
Cansian: sem problemas

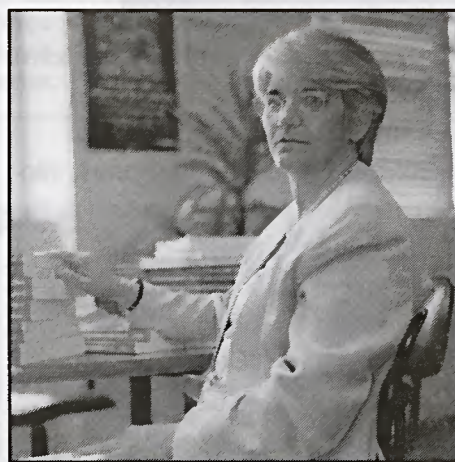
PÓS-GRADUAÇÃO

Grupo seleta

Geógrafa integra Comitê da Área de Ciências Humanas da Capes

A Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (Capes) é um dos órgãos mais importantes do sistema educacional brasileiro. Estar presente em suas comissões é participar ativamente das principais decisões do setor no País. A geógrafa Lúcia Helena Gerardi, assessora do setor de pós-graduação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Propp) da UNESP, passou, desde setembro último, a representar os cursos de Geografia no Comitê da Área de Ciências Humanas da Capes. "Integro um grupo de oito pessoas responsável pela avaliação dos processos de criação de novos cursos e pela avaliação dos já existentes", diz a docente, aposentada do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) da UNESP, câmpus de Rio Claro.

A concessão de bolsas de viagens ao Exterior, o estabelecimento de convênios internacionais e a contratação de professores visitantes pelas universidades de todo o País são áreas em que Lúcia Helena avaliará méritos e concessão de verbas. "É importante estar



Hélio Toth

PARTICIPAÇÃO
Lúcia: avaliação de cursos

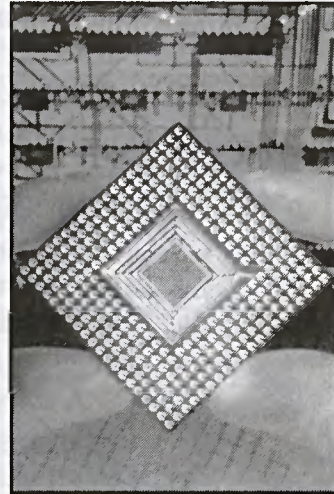
entre o seleta grupo de 43 profissionais, representantes das mais diversas áreas do conhecimento que integram os comitês da Capes", avalia a geógrafa, única docente da UNESP a ocupar essa posição.

FÍSICA

Novo curso de pós

Entre as áreas investigadas, magnetismo e supercondutividade

Aqueles que desejam realizar um mestrado estudando magnetismo, supercondutividade, astronomia dinâmica e outras áreas de ponta terão, a partir do ano 2000, a oportunidade de realizar seu sonho no novo Programa de Pós-graduação em Física, área de concentração em Física Aplicada, no Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) da UNESP, câmpus de Rio Claro. "Sua implantação, autorizada em junho último pelo Conselho Universitário da UNESP, contará com a participação de docentes ligados aos Departamentos de Física e Matemática Aplicada e Computacional do IGCE", diz o físico Jorge Roberto Pimentel, docente do Departamento de Física



Reprodução

e supervisor do novo curso de pós-graduação.

Especialista no estudo de transferência de calor e no desenvolvimento de equipamentos para laboratórios didáticos de ensino de Física, Pimentel conta que o curso terá várias linhas de pesquisa. "Serão desenvolvidos estudos sobre Física Estatística, materiais vítreos e cerâmicos, além de caos na mecânica clássica, semi-clássica e quântica, física ambiental e fenômenos de transporte", descreve. O

curso, que terá início em março do ano 2000, oferece 21 vagas e os candidatos podem se inscrever na Seção de Pós-graduação do IGCE de 1º de dezembro do presente ano a 31 de janeiro de 2000. Informações pelo e-mail spgigce@rc.unesp.br

CIDADANIA

Rumo à paz

Criado, em Bauru, Núcleo pela Tolerância

Desigualdades sociais, violência e falta de acesso a necessidades fundamentais de alimentação, habitação, educação e saúde. Mais de cinco séculos após sua conquista pelos europeus, a América Latina e o Caribe convivem com essa realidade numa tensão contínua, que diversas vezes resultou em intensos – e mesmo sangrentos – conflitos sociais. Para que o continente americano caminhe rumo à paz mesmo em situações políticas e econômicas adversas, ocorreu, em Bauru, em novembro último, a fundação do Núcleo pela Tolerância para uma Cultura de Paz na América Latina e no Caribe. "Nossa atitude não é passiva. Aceitar a diversidade cultural não significa admitir a desigualdade social", diz o coordenador do Núcleo, o educador Clodoaldo Meneguello Cardoso, docente do Departamento de Ciências Humanas da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac) da UNESP.

Vinculado ao departamento, o Núcleo surgiu graças a encontros aca-

dêmicos com as educadoras Roseli Fischmann, da Faculdade de Educação da USP, e Vera Vidal, do Instituto Oswaldo Cruz, do Rio de Janeiro, e iniciou suas atividades com um banco de dados sobre tolerância, na Internet, contendo bibliografia, artigos especializados, programas escolares, calendários de eventos e endereços de organizações vinculadas à causa da paz mundial.



Folton

"Nossos próximos passos incluem a formação de um grupo de estudos para produzir textos, cursos de extensão e programas de ação junto à comunidade", projeta o coordenador.

O Núcleo pretende seguir as recomendações da Unesco formuladas em 1995, considerado o Ano Internacional da Tolerância, no sentido de criar universidades, núcleos de estudos, pesquisas, formas de divulgação e documentação em torno da tolerância e dos direitos humanos. "Nosso maior objetivo é promover uma cultura de paz, a partir do respeito e da solidariedade entre os povos. Informações: <http://www.bauru.unesp.br/tolerancia>

DESIGN

Futuro sobre quatro rodas

Alunos são premiados em concurso da Volks

Como será o carro do futuro? Para os estudantes do curso de Desenho Industrial da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac) da UNESP, câmpus de Bauru, a resposta aponta para o conforto e a segurança. Com essa concepção, eles conquistaram o segundo e o terceiro lugares do Concurso Volkswagen do Brasil. O certame, cujo tema foi "O Gol do Futuro", era destinado a estudantes do último ano de Desenho Industrial de faculdades de todo o País. Dos 68 participantes, a comissão julgadora selecionou dez finalistas, sendo que cinco eram da Faac. O vencedor foi o moçambicano Manuel Ferreira, da Universidade Estadual de Minas Gerais, que propôs a instalação de um motor transversal. "Meu projeto, o 'Compacto', é um veículo de uso urbano que valoriza o conforto", conta Alexandre Shizuo Sakai, 29 anos, segundo colocado. "Priorizei a segurança no meu projeto, o 'Pod', complementa Rodrigo Egberto Galdino, 23 anos, terceiro colocado. Os três ganharam um estágio remunerado no estúdio de design da montadora.

ESPORTE

Triatlo no Canadá

Analista de sistemas é terceiro sul-americano no Mundial de Montreal

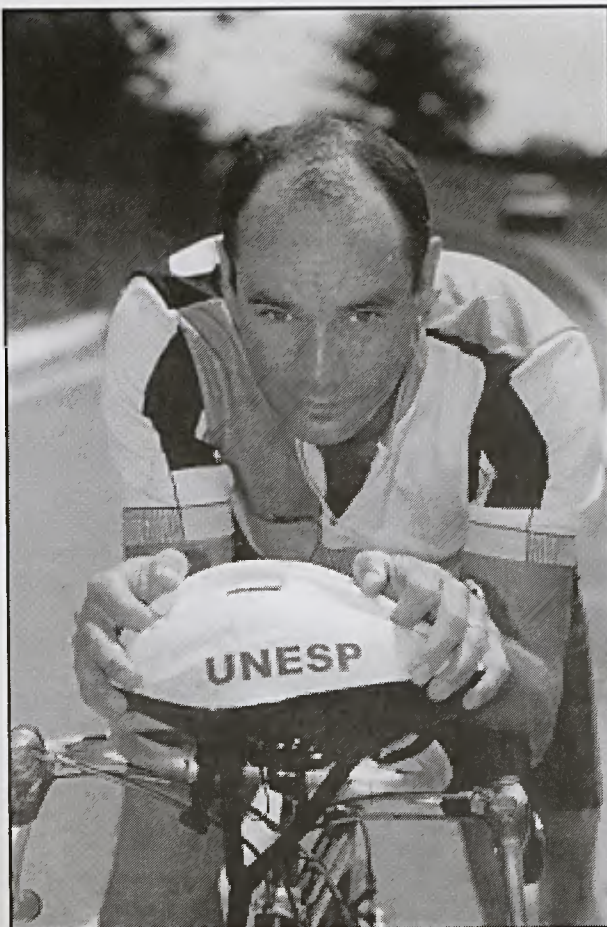
Nadar 1500 m, pedalar 40 km e correr outros 10 km – tudo isso, em cerca de duas horas. Conventualmente, esse não é um desafio dos mais fáceis, e poucos atletas – triatletas –, no mundo, são capazes de levá-lo a bom termo. A modalidade, trazida para o Brasil em meados dos anos 80, conta cada vez com mais adeptos. Entre eles, o analista de sistemas Maurício Wurthman Saad, 36 anos, servidor do pólo computacional da Faculdade de Engenharia da UNESP, câmpus de Guaratinguetá, que participou, em setembro passado, do Mundial da modalidade, realizado em Montreal, Canadá. “Minha viagem só foi possível graças ao patrocínio da UNESP”, agradece o triatleta, que recebeu uma ajuda de custo de US\$ 800,00.

Saad competiu na categoria amador, na faixa entre 35 e 39 anos, e seu resultado, embora abaixo das próprias expectativas, o deixou satisfeito pelas dificuldades que teve de superar. “Fiquei em 59º lugar entre 74 participantes, mas fui o terceiro sul-

americano. E teria chegado numa posição bem melhor se não tivesse enfrentado uma série de problemas”, conta. “Saí do Brasil, junto com outros 65 atletas brasileiros, certo de que encontraria uma prova de 750 m de natação, 20 km de ciclismo com o uso de vácuo, que diminui o desgaste físico, e 5 km de corrida, como nas seletivas realizadas no Brasil. No entanto, o percurso era o dobro disso e não era permitido o uso de vácuo. Como tinha treinado para uma prova mais curta, minha preparação não foi a adequada.”

PROBLEMAS BUROCRÁTICOS

Para piorar, por ter sido erradamente inscrito pela Confederação Brasileira de Triathlon (Cbtri) na categoria 25-29 anos, Saad teve problemas burocráticos minutos antes da competição. “Gastei muito tempo em discussões com fiscais, que não me permitiam largar com os participantes da minha faixa etária. Com isso, não pude fazer um aquecimento adequado e fui o último a sair da água no percurso da nata-



Helcio Toih

TRIATLETA
Saad: dificuldades superadas

que do Ibirapuera, em São Paulo, há 5 anos, nem pensava em chegar ao atual nível, sendo até convocado para representar o País num mundial da modalidade”, lembra. “Hoje, graças ao esporte, adotei padrões alimentares mais saudáveis e fiz muitos amigos. Quando sou obrigado a parar de treinar por um resfriado ou algum outro motivo, sinto muita falta.”

O triatleta, que é treinado por Marcos Paulo Reis, técnico da seleção brasileira de

triatlo, mantém sua rotina de treinamento de quatro horas diárias, dividida em 40 km de ciclismo e entre 2.700 m e 3.200 m de natação às segundas, quartas, sextas e sábados; e corridas entre 10 km e 15 km às terças, quintas e domingos. “O próximo desafio é a última etapa do Campeonato Brasileiro, a ser disputada em dezembro, em Florianópolis”, planeja.

ção, primeira modalidade da competição. Tentei recuperar o tempo perdido no ciclismo, meu ponto mais forte, e na corrida, mas fiquei aquém das minhas reais possibilidades”, explica. Quando voltou ao Brasil, Saad chegou a pensar em abandonar a modalidade. Mas por pouco tempo. Logo estava de volta aos treinos. “Quando comecei a correr no Par-

AGENDA

RELAÇÃO DOS EVENTOS PROMOVIDOS
PELAS UNIDADES NO MÊS DE DEZEMBRO

ARARAQUARA

• 1º a 3/12. **II Brazilian Meeting on Chemistry of Food and Beverages.** Para pesquisadores, alunos de pós-graduação, profissionais da indústria, empresários e interessados na área. Na Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF). Informações: (0xx16) 232-0200, ramal 270.

ASSIS

• 8/12. Último dia para inscrição no **Curso de Pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em Letras**, áreas de concentração Filologia e Lingüística Portuguesa, Literaturas de Língua Portuguesa, e Teoria Literária e Literatura Comparada. Na Seção de Pós-graduação da Faculdade de Ciências e Letras. Informações: (0xx18) 322-2933, ramal 216.

BOTUCATU

• 30/12. Último dia para a entrega de trabalhos para o **Third International Symposium on Natural Polymers and Composites**, a ser realizado de 14 a 17 de maio. Participação do docente Alcides Lopes Leão, da Faculdade de Ciências Agrônômicas, nos comitês organizador e científico. No Hotel Fazenda Colina Verde, em São Pedro, SP. Informações: (0xx16) 272-5958.

GUARATINGUETÁ

• 15/12. Último dia para inscrição na **4ª Escola de Verão em Dinâmica Or-**

bita e Planetologia, a ser realizada de 24 a 28 de janeiro. Para graduandos e graduados na área de Ciências Exatas e professores de ensino médio. Na Faculdade de Engenharia (FE). Informações: (0xx12) 525-2800, ramal 105.



ILHA SOLTEIRA

• 6 a 17/12. **Curso de Extensão Frotan 90/95.** Para alunos da Pós-graduação e Graduação em Engenharia Mecânica, além de alunos, docentes e técnicos da unidade envolvidos com computação. Promoção do Departamento de Engenharia Mecânica. Na Faculdade de Engenharia (FE). Informações: (0xx18) 763-8100.

JABOTICABAL

• 15 a 17/12. **Simpósio sobre Perspectivas das Plantas Transgênicas na Agricultura.** Realização do Departamento de Biologia Aplicada à Agropecuária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV). Organização da Fundação de Estudos e Pesquisas em Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia (Funesp). Das 8h às 12h e das 14h às 18h. No Centro de Convenções “Dr. Ivaldo Melito”. Informações: (0xx16) 323-1322, ramais 219 e 224, na Funep.

RIO CLARO

• 7/12. **Conferência Cinco Anos do PET-Matemática-Rio Claro**, de Rosa Baroni e Nativ Bertolo, do Departamento de Matemática do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), que encerra os Seminários de Matemática e Educação Matemática. No Anfiteatro da Biblioteca. Informações: (0xx19) 534-0123.

S. J. RIO PRETO

• 10/12. Último dia para a inscrição no **Curso de Pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em Ciências Biológicas**, área de concentração em Genética. Na Seção da Pós-graduação do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. Informações: (0xx17) 221-2444.

Atenção, unidades:

Prazo para envio de informações para a Agenda:
– edição de jan./fev., 15/1
– edição de março, 15/2
– edição de abril, 15/3

LANÇAMENTO

Templos de arrebatadora beleza

Livro e exposição mapeiam as mais importantes igrejas barrocas do Brasil

Distribuídas por vários Estados brasileiros, algumas relegadas ao abandono justamente por quem delas deveria cuidar, as igrejas brasileiras, verdadeiros monumentos religiosos, são célebres em todo o mundo. Sobretudo aquelas ergidas entre os séculos XVI e XIX, período que corresponde ao barroco em nosso País. E é justamente desses templos, cinquenta deles, que se ocupa *As Mais Belas Igrejas do Brasil*, livro de Wolfgang Pfeiffer e Percival Tirapeli, com fotografias de Günter Heil, recém-lançado pela editora Metalivros.

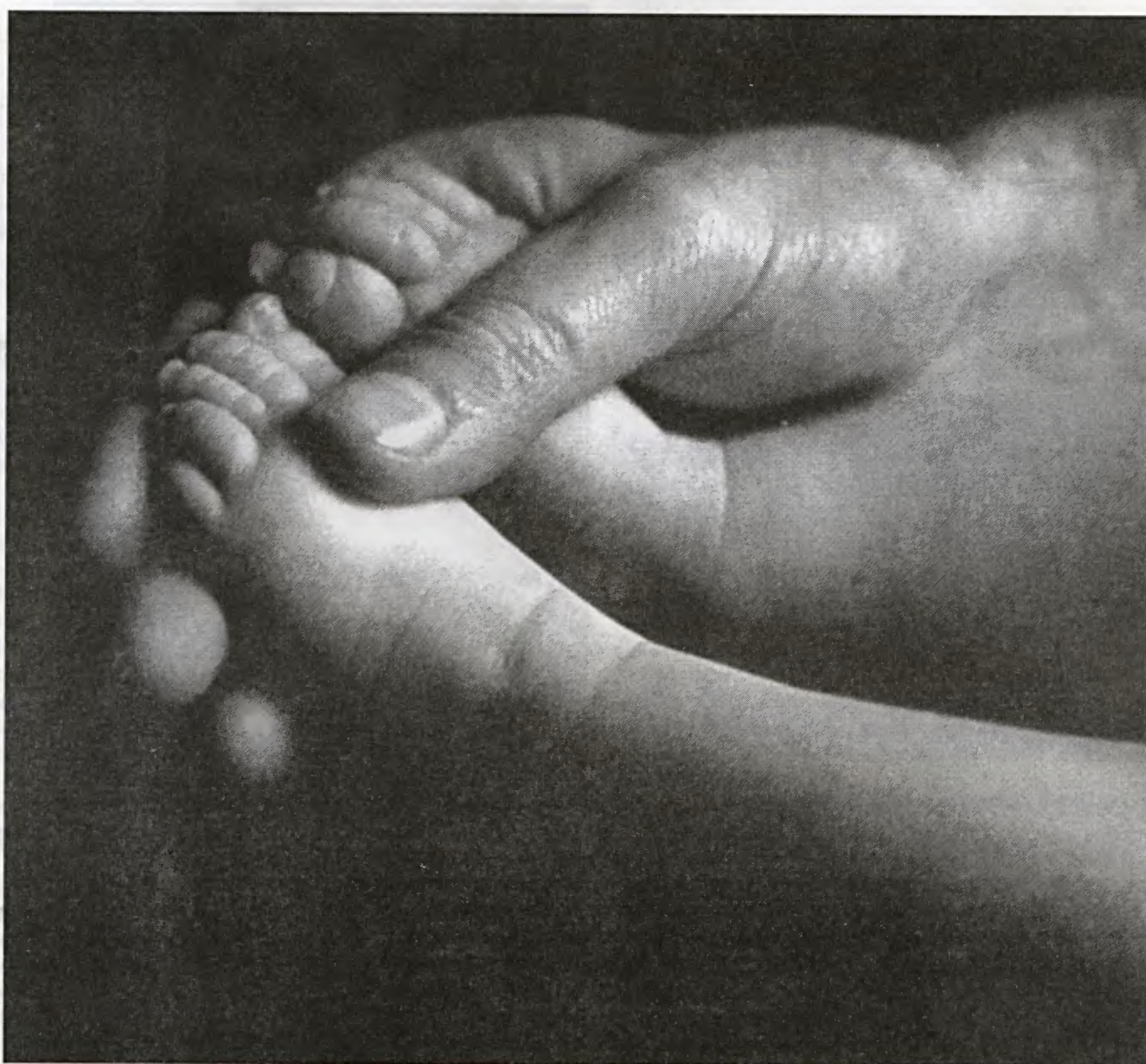


Günter Heil

Mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro: suntuosidade barroca

Com 300 páginas e 290 lâminas coloridas, a obra mapeia, em detalhes, mais de cinquenta dessas admiráveis construções, desde Belém até São Paulo. “Propõe um percurso para a admiração do templo religioso como centro irradiador de cultura durante os três primeiros séculos brasileiros”, explica Tirapeli, professor do Instituto de Artes da UNESP, câmpus de São Paulo. Ainda de acordo com Tirapeli, que ensina História da Arte Brasileira, nada escapou ao escrutínio dos autores: das fachadas às sacristias, passando pelos retábulos, coros, púlpitos, imaginária (conjunto de santos) e barrados de azulejos. Outro diferencial da obra, além da abrangência e detalhamento, é a forma com que foi organizada. “Optamos por organizá-la por ordens religiosas e correspondentes ordens terceiras, ao invés da forma tradicional, por regiões geográficas”, acrescenta Tirapeli. “Assim, evidencia-se como a gradativa liberdade do barroco vai ganhando corpo.”

Fazendo eco ao lançamento do livro, a Pinacoteca do Estado (Praça da Luz, nº 2, em São Paulo) abriu a exposição *Imaginária Barroca Brasileira*, no dia 14 de dezembro, que pode ser visitada até meados de fevereiro. *As Mais Belas Igrejas do Brasil*, que sai com tiragem de 5 mil exemplares e edição bilingüe (português/inglês), será relançado, em março próximo, na Livraria da UNESP, com preço em tomo de R\$ 100,00.



Amanda Currey

Classificadas pelos pais como agressivas, indisciplinadas, com baixo rendimento escolar, apáticas e com baixa-estima, cada vez mais crianças são encaminhadas a psicoterapeutas em busca de soluções para esses problemas. No entanto, para a psicóloga Vera Resende, responsável pela disciplina Psicoterapia Infantil na Faculdade de Ciências (FC) da UNESP, câmpus de Bauru, isso não significa que esteja aumentando o número de meninos e meninas que sofrem de distúrbios mentais ou de personalidade. "Em 80% dos casos não estão doentes, mas apenas expressando dificuldades em suas relações com a família, principalmente no que se refere à ausência de uma figura paterna", afirma.

A psicóloga chegou a essa conclusão após trabalhar com 76 crianças, entre 3 e 12 anos, no período 1996 a 1998. Elas foram atendidas pelo Programa de Atenção à Infância e à Adolescência, mantido pelo curso de Psicologia da FC. "Só após cuidadosa avaliação, que inclui entrevista com os pais e sessões individuais e em grupo com a criança, é possível realizar um diagnóstico seguro", explica Vera, coordenadora do Programa.

DEPENDÊNCIA

A pesquisadora constatou que a maioria dos pais que encaminhava suas crianças ao tratamento estava desorientada quanto ao seu papel como educadores dos filhos. O caso típico é o da mãe que diz ao terapeuta que seu filho de 8 anos ainda toma mamadeira. "É compreensível que a criança adote atitudes como essa para chamar a atenção. O que não é aceitável é que os pais permitam que isso aconteça."

Quando os pais têm conflitos entre si, a criança pode se portar de maneira estranha apenas para ser o centro de tudo, com ações destemperadas como berros, ou mesmo violentas, como agressões aos colegas de escola, aos irmãos ou aos próprios pais. Quando algum dos cônjuges é alcoólatra ou envolvido com drogas, surgem situações ainda mais inusitadas. "Um exemplo é o do menino que bebe cerveja do copo do

A FALTA QUE FAZ UM PAI

Pesquisadora investiga danos emocionais causados pela ausência dos pais na educação de crianças e adolescentes

pai quando este se distrai, alegando que, se o progenitor bebesse menos, ele não brigaria com a sua mãe", conta a psicóloga.

Ao longo de sua pesquisa, Vera concluiu que a falta de uma figura masculina pode trazer sérias conseqüências para a formação psicológica da criança. "Não há nada pior do que o pai omissão. É até preferível que ele não exista a que seja apenas um caixa a pagar as contas da família ou um mero móvel, uma figura passiva a decorar a casa", compara. Para a psicóloga, o pai que não conversa ou brinca com o filho presta um deserviço à criança. "Ele não sabe interagir com o filho e, quando o faz, costuma ser violento."

JORNADA TRIPLA

No caso de mulheres solteiras, separadas ou viúvas, a mãe costuma ficar desesperada por não conseguir realizar os papéis masculino e feminino. "É impossível ser, ao mesmo tempo, pai e mãe. Isso sem contar que a mulher vive uma jornada tripla, desempenhando as funções de trabalhadora, de dona-de-casa, de mãe e ainda tentando administrar sua própria vida afetiva", relata a pesquisadora. "Por mais que a mãe se esforce, sem um modelo paterno a criança tende a ficar perdida na adolescência." (Veja texto abaixo.)

A questão do homossexualismo, se-

gundo Vera, também preocupa os pais. "Eles não sabem lidar com o novo mundo que vem se configurando nos últimos anos. Vêem homens com brinco ou dançando com calças justas na televisão e desenvolvem atitudes hostis contra qualquer comportamento da criança nesse sentido."

Embora ressalte os aspectos psicológicos das relações familiares, a psicóloga não fecha os olhos aos fatores sociais e econômicos. "Qualquer variável familiar está conectada ao mundo social e econômico. Mas é inadmissível que crianças sejam agredidas pelos pais simplesmente porque a sociedade é violenta e competitiva."

EDUCAÇÃO PARA A MÍDIA

A influência dos meios de comunicação, principalmente a televisão, por meio de filmes e telenovelas, também é objeto de reflexão da pesquisadora. "Tardamente, o Brasil acordou para a educação ecológica e para a cidadania. Não estaria mais do que na hora de se pensar seriamente numa educação para a mídia?", indaga.

Além de coordenar o atendimento semanal a cerca de cem famílias no programa desenvolvido na FC, Vera Resende está envolvida com diversos cursos de extensão e atividades que buscam evitar descontroles emocionais nas famílias. "Quando pensamos em pessoas de baixa renda, a imagem do pai vendo televisão e da mulher na cozinha ainda é uma realidade presente."

O maior ensinamento que Vera retira de sua pesquisa é a necessidade do diálogo familiar. "Isso significa estar aberto para ouvir o que nos desagrada e saber controlar nossas emoções, evitando reações violentas quando algo nos revolta", comenta. "O comportamento agressivo de um filho não é sempre sintoma de patologia mental. Pode ser apenas o retrato de problemas familiares. Afinal, ter um filho significa revisitar nossa própria infância, crescendo junto à criança, num processo psicológico que leve à autonomia do desenvolvimento psicológico de ambos."

Oscar D'Ambrosio

Pais presentes, crianças saudáveis

Eles são modelos essenciais para a construção da personalidade

A presença dos modelos masculino e feminino, segundo a psicóloga Vera Resende, da FC, UNESP do câmpus de Bauru, é muito importante para a formação da personalidade de uma criança. "A ausência do referencial masculino é particularmente complicada para os meninos, já que os primeiros contatos que travam geralmente são com mulheres", diz.

De fato, os meninos são geralmente criados mais próximos à mãe e aprendem as primeiras letras com uma professora. "Isso faz com que o universo de trabalho do pai freqüentemente esteja distante e interdito. Se o pai não promover uma aproximação nos

momentos de lazer, o menino ficará sem referencial quando, na adolescência, for se inserir no mundo masculino", comenta Vera.

No caso das meninas, a transição para a vida adulta é menos súbita. "Elas aprendem gradualmente com a mãe os papéis de esposa e de dona-de-casa", analisa. Mesmo assim, o pai precisa estar alerta com certas atitudes. "A partir dos sete anos, quando a sexualidade da criança se completa, é preciso cuidado. Estimular o hábito de pai e filha tomarem banho juntos, por exemplo, pode gerar uma indesejável confusão no papel que ele desempenhará para essa adolescente."

(O.D.)



Hélcio Toth

A psicóloga Vera: ausência de referenciais